



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO
DIRECÇÃO NACIONAL DE ENSINO SECUNDÁRIO

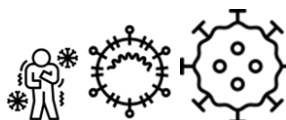
PORTUGUÊS

9ª Classe

O meu caderno de actividades



STOP SIDA



STOP COVID-19

FICHA TÉCNICA

Título:	<i>O meu caderno de actividades de Português 9ª Classe</i>
Direcção:	Gina Guibunda & João Jeque
Coordenação	Manuel Biriarte
Elaboradores:	Isaías Mulima, Rui Manjate & Filomena Tovela
Concepção gráfica e Layout:	Hélder Bayat & Bui Nguyet <i>Linhas continua, vecteez</i>
Impressão e acabamentos:	MINEDH
Revisão:	Isaías Mulima & Rui Manjate
Tiragem:	xxx exemplares.

PREFÁCIO

No âmbito da prevenção e mitigação do impacto da COVID-19, particularmente no processo de ensino-aprendizagem, o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano concebeu um conjunto de medidas que incluem o ajuste do plano de estudos, os programas de ensino, bem como a elaboração de orientações pedagógicas a serem seguidas para a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem.

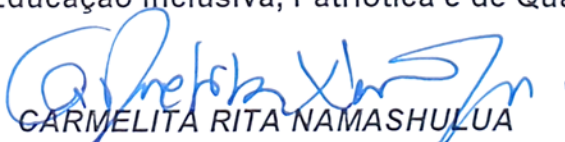
Neste contexto, foi elaborado o presente Caderno de Actividades, tendo em consideração os diferentes conteúdos programáticos nas diferentes disciplinas leccionadas no Ensino Secundário. Nele é proposto um conjunto alargado de actividades variadas, destinadas a complementar as acções desenvolvidas na aula e também disponibilizar materiais opcionais ao desenvolvimento de competências pré-definidas nos programas.

A concepção deste Caderno de Actividades obedeceu à sequência e objectivos dos programas de ensino que privilegiam o lado prático com vista à resolução dos problemas do dia-a-dia e está estruturado em três (3) partes, a saber: I. Síntese dos conteúdos temáticos de cada unidade didáctica; II. Exercícios; III. Tópicos de correcção/resolução dos exercícios propostos.

Acreditamos que o presente Caderno de Actividades constitui um instrumento útil para o auto-estudo e aprimoramento dos conteúdos da disciplina ao longo do ano lectivo. O mesmo irá permitir desenvolver a formação cultural, o espírito crítico, a criatividade, a análise e síntese e, sobretudo, o desenvolvimento de habilidades para a vida.

As actividades propostas no Caderno só serão significativas se o caro estudante resolvê-las adequadamente, com a mediação imprescindível do professor.

“Por uma Educação Inclusiva, Patriótica e de Qualidade!”


CARMELITA RITA NAMASHULUA
MINISTRA DA EDUCAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO HUMANO

ÍNDICE

UNIDADE DIDÁCTICA 1

TEXTOS NORMATIVOS

1. Declaração Universal dos Direitos do Homem
2. Modo verbal
3. Verbos irregulares
4. Sinais de pontuação

UNIDADE DIDÁCTICA 2

TEXTOS ADMINISTRATIVOS

1. A convocatória
2. Tempos compostos do modo indicativo

UNIDADE DIDÁCTICA 3

TEXTOS JORNALÍSTICOS

1. Texto publicitário
2. Preposições

UNIDADE DIDÁCTICA 4

TEXTOS MULTIUSOS

1. Textos didácticos ou científicos
2. Orações subordinadas integrantes

UNIDADE DIDÁCTICA 5

TEXTOS literários

1. O texto narrativo
2. Processo de formação de palavras
3. O substantivo

UNIDADE DIDÁCTICA 7

TEXTOS ADMINISTRATIVOS

1. A acta
2. O modo indicativo – tempos compostos

UNIDADE DIDÁCTICA 8

TEXTOS JORNALÍSTICOS

1. Texto publicitário
2. A acentuação

UNIDADE DIDÁCTICA 9

TEXTOS multiusos

1. O guia turístico
2. Pronomes relativos

UNIDADE DIDÁCTICA 10

TEXTOS LITERÁRIOS

1. O texto poético

2. Advérbios

UNIDADE DIDÁCTICA 11

TEXTOS NORMATIVOS

1. Declaração dos Direitos da Criança
2. O Adjectivo - flexão em género, número e grau
3. Sinais de pontuação

UNIDADE DIDÁCTICA 12

TEXTOS ADMINISTRATIVOS

1. A carta comercial
2. O modo conjuntivo – tempos compostos

UNIDADE DIDÁCTICA 13

TEXTOS JORNALÍSTICOS

Orações subordinativas

UNIDADE DIDÁCTICA 14

TEXTOS MULTIUSOS

Relato de viagem

UNIDADE DIDÁCTICA 15

TEXTOS LITERARIOS

1. O texto dramático
2. O discurso directo e o discurso indirecto

INTRODUÇÃO

O presente Caderno de Actividades pretende ser um instrumento fundamental para a sua aprendizagem diária, um modo de relação múltipla, dinâmica e interactiva com a sua experiência do quotidiano e o imaginário criador da linguagem e da sua visão do mundo. Essa relação permite ganhar a consciência progressiva de que o saber linguístico, para além de ser meramente quotidiano, garante o desenvolvimento de uma competência não apenas pessoal, mas, acima de tudo, social.

Sob a orientação do(a) seu(sua) professor(a) poderá continuar a progredir e a desenvolver as suas capacidades de compreensão e expressão em língua portuguesa, através de uma gama de textos de natureza diversificada, aspectos de funcionamento da língua e actividades que permitirão:

- ganhar o gosto pela leitura;
- enriquecer o seu vocabulário;
- ter consciência das regras gramaticais que regem o funcionamento da língua;
- aperfeiçoar a sua expressão escrita;
- aperfeiçoar a sua ortografia;
- desenvolver a capacidade de produção de textos funcionais e mais.

Esperamos que o presente Caderno de Actividades seja um contributo valioso para a sua caminhada académica.

1. Declaração Universal dos Direitos do Homem

2. Modo verbal

3. Verbos irregulares

4. Sinais de pontuação



RESUMO

Textos normativos

Textos Normativos são aqueles que regulam as normas de funcionamento de uma organização ou instituição.

Tipos de textos normativos

Há vários tipos de textos normativos como, por exemplo, regulamento; estatutos; leis; constituição da república; e declaração dos direitos.

Desses tipos de textos normativos, nesta unidade vamos destacar a Declaração dos Direitos do Homem.

1. Declaração Universal dos Direitos do Homem

A Declaração dos Direitos do Homem é um documento normativo adoptado pela Organização das Nações Unidas (ONU) com o objectivo de promover o respeito pelos direitos e liberdades do homem.

Estrutura da Declaração

Uma Declaração escrita apresenta a seguinte **estrutura**:

- **Preâmbulo ou abertura:** apresenta a identificação da entidade declarante.
- **Corpo** do texto que apresenta os títulos, os capítulos, os artigos, as alíneas e os números.
- **Fecho**, com a indicação do local, data e assinatura do declarante.

2. Modo Verbal

Modo verbal é a forma como é encarado o facto anunciado pelo verbo.

O verbo pode estar nos modos indicativo, conjuntivo, imperativo, condicional e infinitivo. Aqui destacamos:

- **Modo indicativo** indica que o facto anunciado pelo verbo é real ou verdadeiro.
- **Modo conjuntivo** indica que o facto é um desejo ou possibilidade.

3. Verbos Irregulares

Verbos irregulares são aqueles que sofrem alteração do radical ou nas suas terminações.

Por exemplo: os verbos **dar, fazer e poder** apresentam alteração na sua terminação.

- eu dou, tu dás, ele/ela/você dá, nós damos, vós dais, eles/elas/vocês dão
- eu faço, tu fazes, ele/ela/você faz, nós fazemos, vós fazeis, eles/elas/vocês fazem
- eu posso, tu podes, ele/ela/você pode, nós podemos, vós podeis, eles/elas/vocês podem

Outros verbos irregulares: ser, estar, haver, pôr, saber, medir, vir, trazer, querer, pedir, ouvir, caber, nascer, e outros.

4. Sinais de pontuação

Sinais de pontuação são sinais gráficos que contribuem para a coerência e a coesão de textos, bem como têm a função de desempenhar questões de ordem estilística.

São eles: o ponto (.), a vírgula (,), o ponto e vírgula (;), os dois pontos (:), o ponto de exclamação (!), o ponto de interrogação (?), as reticências (...), as aspas (""), os parênteses (()) e o travessão (—).

Ponto (.)

O ponto, ou ponto final, é utilizado para terminar a ideia ou discurso e indicar o final de um período. O ponto é, ainda, utilizado nas abreviações.

Exemplos:

1. Acordei e logo pensei nela e na discussão que tivemos. Depois, saí para trabalhar e resolvi ligar e pedir perdão.
2. O filme recebeu várias indicações para o óscar.
3. Esse acontecimento remonta ao ano 300 a.C., segundo afirmam os nossos historiadores.
4. Sr. João, lamentamos informar que o seu voo foi cancelado.

Vírgula (,)

A vírgula indica uma pausa no discurso. Sua utilização é tão importante que pode mudar o significado quando não utilizada ou utilizada de modo incorrecto. A vírgula também serve para separar termos com a mesma função sintáctica, bem como para separar o aposto e o vocativo.

Exemplos:

1. Vou precisar de farinha, ovos, leite e açúcar.
2. Rose Maria, apresentadora do programa da manhã, falou sobre as receitas vegetarianas.
(aposto)
3. Desta maneira, Maria, não posso mais acreditar em você. (vocativo)

Dois Pontos (:)

Esse sinal gráfico é utilizado antes de uma explicação, para introduzir uma fala ou para iniciar uma enumeração.

Exemplos:

1. Na matemática as quatro operações essenciais são: adição, subtração, multiplicação e divisão.
2. Joana explicou: — Não devemos pisar na grama do parque.

Sinonímia

É a relação que se estabelece entre duas ou mais palavras que apresentam significados iguais ou semelhantes.

Exemplos:

cómico - engraçado.

débil - fraco, frágil.

distante - afastado, remoto.

Antonímia

É a relação que se estabelece entre duas palavras ou mais que apresentam significados diferentes, contrários.

Exemplos:

economizar – gastar

bem – mal

bom – ruim



EXERCÍCIOS -1

Compreensão do texto

Leia o texto e responda às questões a seguir.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

A Assembleia Geral proclama a presente Declaração Universal dos Direitos Humanos como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com o objectivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade, tendo sempre em mente esta Declaração, se esforce, através do ensino e da educação, por promover o respeito a esses direitos e liberdades, e, pela adopção de medidas progressivas de carácter nacional e internacional, por assegurar o seu reconhecimento e a sua observância universal e efectiva, tanto entre os povos dos próprios Estados-Membros, quanto entre os povos dos territórios sob sua jurisdição.

Artigo 1º

Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade.

Artigo 2º

Toda a pessoa tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidas nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.

Não será tampouco feita qualquer distinção fundada na condição política, jurídica ou internacional do país ou território a que pertença uma pessoa, quer se trate de um território independente, sob tutela, sem governo próprio, quer sujeito a qualquer outra limitação de soberania.

Artigo 3º

Toda a pessoa tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Artigo 4º

Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas.

Artigo 5º

Ninguém será submetido à tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.
(...)

Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br>

1. Esse texto tem a função de:

- A informar sobre os direitos de alguns cidadãos.
- B mostrar que a maioria da população moçambicana é beneficiada por uma lei.
- C orientar as pessoas quanto aos seus direitos.
- D defender alguns direitos, mesmo que não sejam essenciais ao ser humano.
- E revelar às pessoas o direito que algumas delas possuem.

2. A “Declaração Universal dos Direitos Humanos” é um documento que tem como objectivo:

- A estabelecer que todos os seres humanos tenham os mesmos direitos.
- B esclarecer sobre o preconceito racial e religioso no mundo.
- C organizar as leis económicas, sociais e culturais de Moçambique.
- D garantir, apenas, os direitos dos cidadãos africanos.
- E estabelecer os diferentes tratamentos para cada pessoa, universalmente.

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. Complete as frases com os sinais de pontuação correctos.

- a. Você gosta de melancia.....
- b. Muitos parabéns.....
- c. Estamos esperando por você há duas horas.....
- d. As horas passavam.....

2. Indique em qual frase o uso da vírgula está incorrecto.

A Paula, a aluna mais exemplar da turma, leu a Declaração dos Direitos Humanos.

B Cansado de esperar, Mário fez sozinho a declaração.

C Hélio e o Jorge, são os melhores alunos da escola.

D Amanhã chegam meus companheiros de infância, meus melhores amigos.

3. Pontue correctamente o texto.

De temperamento calmo e pacífico..... Luciana..... a filha mais velha de Maria e Pedro.....gastava suas horas com a literatura..... lia livros de comédia..... romance..... drama..... suspense e terror.....

4. Indique qual conjunto de sinais de pontuação completa as lacunas de forma correcta.

Na realidade..... nada mais havia para fazer.....Os assuntos foram falados.....as dúvidas foram esclarecidas..... os problemas foram evitados..... Apesar disso..... um enorme clima de mal-estar continuava a existir.....

A vírgula, ponto final, vírgula, vírgula, ponto final, vírgula, ponto de interrogação;

B vírgula, vírgula, ponto final, ponto final, ponto final, vírgula, ponto final;

C vírgula, ponto final, vírgula, vírgula, ponto final, vírgula, reticências;

D vírgula, ponto de exclamação, vírgula, vírgula, ponto final, vírgula, ponto de exclamação.

5. Aponte em qual das alternativas abaixo as palavras destacadas são antónimas:

A Mauro era um rapaz **belo** e Leonardo muito **lindo**.

B Rafaela esbanjava **alegria** na festa. Ao vê-la, Henrique sorria de tanta **felicidade**.

C João era um homem **certo** em todos os negócios. Já Eduardo, fazia tudo sempre **errado**.

D O **carinho** do amigo fazia com que Tereza aos poucos retomassem o **afecto** que sentia por ele.

6. Aponte na tabela abaixo os sinónimos das palavras que seguem:

Palavra	Sinónimo
Longe	
Feio	
Calmo	
Enfermo	

Palavra	Sinónimo
Saboroso	
Enxergar	
Contemplação	
Adversidade	

1. A convocatória

2. Tempos compostos do modo indicativo



RESUMO

1. A Convocatória

Convocatória é um documento através do qual se chamam ou convocam pessoas, para uma reunião ou uma actividade num dado local e com um fim determinado.

Estrutura da convocatória

- **O cabeçalho:** onde se encontra identificado o tipo de documento, a instituição e a entidade emissora;
- **O corpo:** onde se indica o local, a data, a hora da reunião, a respectiva ordem de trabalhos, o assunto a ser tratado na reunião, o tipo de sessão ordinária ou extraordinária;
- **O fecho:** a data em que ela é feita, a entidade responsável pela emissão da convocatória e finalmente a assinatura desta mesma pessoa.

2. Tempos compostos

São formados por locuções verbais que têm como auxiliares os verbos **ter** e **haver** e como principal, qualquer verbo no **particípio**. São eles:

1. Pretérito Perfeito Composto do Indicativo:

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no Presente do Indicativo e o principal no particípio, indicando facto que tem ocorrido com frequência ultimamente. Por exemplo:

Eu tenho estudado demais ultimamente.

2. Pretérito Perfeito Composto do Subjuntivo:

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no Presente do Subjuntivo e o principal no particípio, indicando desejo de que algo já tenha ocorrido. Por exemplo:

Espero que você tenha estudado o suficiente, para conseguir a aprovação.

3. Pretérito Mais-que-perfeito Composto do Indicativo:

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no Pretérito Imperfeito do Indicativo e o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o Pretérito Mais-que-perfeito do Indicativo Simples.

Por exemplo:

Eu já tinha estudado no Colégio Moçambique, quando conheci a Marta.

4. Pretérito Mais-que-perfeito Composto do Subjuntivo:

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Pretérito Imperfeito do Subjuntivo** e o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o Pretérito Imperfeito do Subjuntivo simples.

Por exemplo:

Teria sido tudo mais fácil se os pais **tivessem cumprido** o prometido.

5. Futuro do Presente Composto do Indicativo:

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Futuro do Presente simples do Indicativo** e o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o Futuro do Presente simples do Indicativo.

Por exemplo:

Amanhã, quando o dia amanhecer, eu já terei partido.

6. Futuro do Pretérito Composto do Indicativo:

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Futuro do Pretérito simples do Indicativo** e o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o Futuro do Pretérito simples do Indicativo.

Por exemplo:

Se o Carlos tivesse me ouvido, isso não **teria acontecido**.

7. Futuro Composto do Subjuntivo:

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Futuro do Subjuntivo simples** e o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o Futuro do Subjuntivo simples.

Por exemplo:

Quando você tiver terminado sua série de exercícios, eu caminharei 6 Km.

8. Infinitivo Pessoal Composto:

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Infinitivo Pessoal simples** e o principal no particípio, indicando ação passada em relação ao momento da fala.

Por exemplo:

Para você ter comprado essa casa, necessitou de muito dinheiro.



EXERCÍCIOS 2

COMPREENSÃO DO TEXTO

À Escola Secundária 25 de Setembro - Zambézia

CONVOCATÓRIA

Por meio desta, convocamos o senhor director para que compareça à reunião ordinária da Associação Provincial de Directores de Escola, que ocorrerá no dia 12 de Outubro de 2021, na cidade de Quelimane, na sede da Associação, sita na Avenida Samora Machel, nr. 1982, onde será abordado o seguinte assunto:

- Organização do Conselho Executivo;
- Planificação para o ano lectivo de 2022.

Quelimane, aos 2 de Outubro de 2021

O Presidente da Associação

Lucas Sardinha

Associação Provincial dos Directores de Escola

Quelimane, Rua das Madeiras, nr. 39

Telefone: 858091620

1. O emissor do texto é...

- A Presidente do Conselho da Escola Secundária 25 de Setembro.
- B Presidente da Associação Provincial dos Directores de Escola.
- C Director da Escola Secundária 25 de Setembro.
- D Director Adjunto da Escola Secundária 25 de Setembro.

2. Constitui objectivo do texto...

- A Informar o emissor a participar na reunião.
- B Informar o emissor a sede da Associação.
- C Convocar o emissor a participar na reunião.
- D Convencer o emissor a participar na reunião.

3. Identifique as partes do texto, com base no conhecimento da estrutura da convocatória.

.....

.....

.....

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. Complete as frases que se seguem com os verbos entre parênteses nos tempos indicados.

a. Se eu (verbo “ver” no pretérito mais-que-perfeito composto do conjuntivo) o ladrão entrar, não me (verbo “roubar” no pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo) tudo, não achas?

b. Quando nós nos(verbo “casar” no futuro composto do conjuntivo), tudo será diferente!

c. Eles já..... (verbo “concorrer” no pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo) ao programa televisivo.

d...... (verbo “chegar” no gerúndio composto) cedo, decidi ir fazendo o jantar.

e. Penso que (verbo “aborrecer” no futuro do presente composto do Indicativo) bastante o professor naquela aula.

1. Texto publicitário

2. Preposições



RESUMO

TEXTOS JORNALÍSTICOS

Como vimos na 8ª classe, **textos jornalísticos** são os textos veiculados pelos jornais, revistas, rádio e televisão, os quais possuem o intuito de comunicar e informar sobre algo.

Os textos jornalísticos podem ser divididos em secções, compostas pelos mais variados géneros textuais, como o editorial, a notícia, a reportagem, a entrevista, textos publicitários, artigos, crónicas, etc.

1. Texto publicitário

Texto publicitário é uma produção textual de natureza escrita, oral e visual com o objectivo de chamar a atenção de potenciais consumidores quanto a um produto ou serviço, persuadindo a aderir ou comprar.

Geralmente, as publicidades são encontradas nos meios de comunicação: jornal, revista, televisão, rádio, internet, outdoors, dentre outros.

Os textos publicitários são textos sugestivos, retóricos e persuasivos os quais contém uma linguagem sedutora para despertar nos consumidores o desejo de consumir.

Estrutura do texto publicitário

Título: indica a ideia-chave ou a promessa do texto;

Corpo do texto: a parte que apresenta a síntese das ideias principais;

Slogan: a frase identificativa que expressa o posicionamento da empresa ou marca.

Tipos de publicidade

Publicidade comercial: aquela que tem como objectivo dar a conhecer um produto; convencer, persuadir, seduzir o público a comprar um produto ou a aderir a um serviço.

Publicidade não comercial: destina-se a alertar o público para determinados aspectos da vida da sociedade, como, por exemplo, campanhas de vacinação e prevenção de doenças, etc.

2. Preposições

As preposições são palavras de uma classe gramatical que têm por função **estabelecer uma conexão, ou relação**, entre dois ou mais termos de uma frase. Há **uma palavra que vai reger** essa relação e **outra que será regida**, ambas **interligadas pela preposição**.

Vejamos alguns exemplos:

- *A Maria escreve a carta **para** o pai.*
- *Este texto tem tudo **sobre** publicidades.*

Preposições Simples

As **preposições simples** não se juntam a determinantes.

Na Língua Portuguesa são utilizadas as seguintes preposições:

A	Contra	Para	sob
ante	De	Perante	sobre
após	Desde	Por	trás
Até	Em	Segundo	
com	Entre	Sem	

Preposições contraídas

As preposições contraídas são as preposições que se juntam aos determinantes ou pronomes, ficando na forma contraída.

Preposições contraídas com determinantes artigos definidos.

Exemplo de preposições a, de, por + determinantes artigos definidos a, o, as, os.

	A	O	As	Os
A	À	Ao	Às	aos
de	Da	Do	Das	dos
em	Na	No	Nas	nos
por	pela	Pelo	Pelas	pelos



EXERCÍCIOS - 3

COMPREENSÃO DO TEXTO

Exercícios de aplicação

1. Ao circularem socialmente, os textos realizam-se como práticas de linguagem, assumindo configurações específicas, formais e de conteúdo. Considerando o contexto em que circula o texto publicitário, seu objectivo básico é:

A influenciar o comportamento do leitor por meio de apelos que visam à adesão ao consumo.

B definir regras de comportamento social pautadas no combate ao consumismo exagerado.

C defender a importância do conhecimento de informática pela população de baixo poder aquisitivo.

D facilitar o uso de equipamentos de informática pelas classes sociais economicamente desfavorecidas.

E questionar o facto de o homem ser mais inteligente que a máquina, mesmo a mais moderna.

2. Sobre o texto publicitário propaganda, é correcto afirmar:

A Apenas o texto não-verbal é responsável pela persuasão.

B Quanto maiores as frases, mais convincente será o anúncio.

C Toda a propaganda tem como proposição básica uma destas intenções: vender um produto ou conscientizar sobre um tema social.

D O texto publicitário não é, necessariamente, argumentativo.

E O público-alvo não é um elemento decisivo na elaboração de uma propaganda.

3. Analise as afirmações e assinale a alternativa correcta.

I. Um dos recursos da linguagem utilizados para persuadir o interlocutor é o modo verbal imperativo.

II. Slogan é a frase que resume a imagem que o publicitário deseja firmar no mercado sobre a identidade do produto.

III. Uma das figuras de linguagem mais utilizadas em propagandas é a metáfora.

A Apenas a alternativa I.

B Apenas a alternativa II.

C Apenas a alternativa III.

D Todas as alternativas estão correctas.

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. Sublinhe as preposições:

a. Joana, coloque os pratos sobre a mesa.

b. Vou viajar para Zambézia.

- c. O Pedro pegou a encomenda.
- d. A Carla está entre colegas.
- e. Conversamos sobre nossa amizade.
- f. Sempre lutamos contra a má vontade de alguns.
- g. Moisés está mais uma vez sem seu cajado.
- h. Os escuteiros partiram para o acampamento.

2. Use todas as preposições abaixo para ligar as palavras das frases abaixo: **até, desde, após, a, sobre, sem, perante, para, com, de.**

- a. Você veio.....Manica.
- b. Saímos.....as 10 horas.
- c. Comprei um lenço.....você.
- d. Estou gripadasábado.
- e. Estou.....muita dor de cabeça.
- f. Conversamos.....o assunto.
- g. Todos são iguais.....a lei.
- h. Prefiro chá.....açúcar.
- i. Mauro vai colocar açúcar.....que esteja bem adoçado.
- j. Lourenço leu a carta.....todos.
- l. Hoje foi.....dúvida o dia certo.
- m. Viajei..... capitais europeias.
- n) Andarei.....bicicleta.
- o) Montarei.....burro bravo.

3. As lacunas em evidência devem ser preenchidas utilizando-se correctamente dos termos que a elas são atribuídos:

- a. O médico não assistiu paciente, pois preferiu assistir filme juntamente com os amigos.
- b. A garota era obediente professora, razão pela qual foi promovidarepresentante de classe.
- c. Depois de ter proferido palavras, demonstrou-se alheio atitude que tomara.
- d. Falar telefone quando estamos trânsito é infracção prevista em lei.
- e. Eu me aproximei você, pois precisava ter afinidade todas as pessoas com as quais eu convivia.

1. Textos didácticos ou científicos

2. Orações subordinadas integrantes



RESUMO

1. Textos didácticos ou científicos

O texto didáctico é um **género textual com objectivos pedagógicos**. É disposto de maneira que todos os leitores tenham a mesma conclusão.

É tido como texto utilitário, isso porque sua construção é feita baseada no conceito onde se prima por uma linguagem de compreensão directa.

O texto didáctico obedece fundamentais características. O objectivo principal é uma escrita simples, objectiva e que todo o leitor com breve conhecimento, segundo o nível do texto, possa compreender a mensagem com clareza.

Exemplo: os manuais escolares, os guias turísticos, as instruções relativas ao uso de equipamentos ou de produtos químicos e farmacêuticos.

Características do texto

- Objectividade
- Impessoalidade
- Linguagem acessível ao nível de conhecimento do leitor
- Abordagem que permite uma única e específica interpretação
- Frequentemente usado em programas de ensino-aprendizagem
- Adaptação dos sentidos para a mais clara compreensão da mensagem
- Coesão
- Coerência

Orações subordinadas

A gramática da língua portuguesa estabelece dois tipos de períodos – o período composto por coordenação e o período composto por subordinação.

As orações subordinadas são aquelas que exercem uma função sintáctica em relação à oração principal.

2. Orações subordinadas integrantes

As orações subordinadas integrantes são basicamente as orações que exercem a função de sujeito ou complemento directo, introduzidas normalmente pelas conjunções integrantes **que** ou

se.

De referir que as orações integrantes podem ser seleccionadas por verbos (ex.: afirmar, alegar, assegurar, prometer, propor, sugerir, pedir, perguntar, detestar, gostar, lamentar,...), por adjectivos (ex.: possível, ...), ou por nomes (ex.: verdade,...).



EXERCÍCIOS 4

Produção textual

Redija uma instrução, de 25 linhas no máximo, sobre higienização das mãos na escola, no contexto da COVID19, tendo em conta as características dos textos didácticos ou científicos.

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. Analisando os enunciados que seguem, explique a diferença de funções demarcadas por meio do vocábulo “que”:

- a. Desejamos que você seja feliz.
- b. Chegaram os alunos que participaram das competições.

2. Assinale o item que classifica a oração subordinada destacada:

“Outros estudos mostraram **que o suco de frutas cítricas ajuda a reduzir o colesterol em até 70%**”.

- A subordinada adverbial causal
- B subordinada substantiva objectiva directa
- C subordinada substantiva subjectiva
- D subordinada substantiva predicativa
- E coordenada sindética explicativa

3. “*Eis que eu era, um homem sem critérios que gostava de experimenta um maior contacto com a vida*”. (Márcio Souza)

QUE, em “... que gostava...”, exerce a função sintáctica de:

- | | | |
|-------------------|---------------------|-----------------------|
| A objecto directo | C objecto indirecto | E complemento nominal |
| B sujeito | D predicativo | |

4. Explicita as diferenças que demarcam o vocábulo “que”, uma vez que ora ele pode actuar como pronome relativo, ora como conjunção integrante.

1. O texto narrativo**2. Processo de formação de palavras****3. O substantivo****RESUMO****1. Texto narrativo**

Texto narrativo é um tipo de texto que esboça as acções de personagens num determinado tempo e espaço. Geralmente, ele é escrito em prosa e nele são narrados (contados) alguns factos e acontecimentos.

Texto narrativo

- Introdução (apresenta as personagens; situa a acção no tempo e espaço)
- Desenvolvimento (através das acções das personagens, constrói-se a trama e o suspense que culmina no clímax)
- Conclusão (existem várias maneiras de se concluir uma narração. Esclarecer a trama é apenas uma delas)

Categorias da Narrativa**Estrutura:**

- Encadeamento - as sequências encontram-se ordenadas cronologicamente.
- Encaixe - uma sequência é encaixada dentro de outra.
- Alternância - várias sequências vão sendo narradas alternadamente.

Momentos:

- Situação inicial / Introdução - introdução, onde se apresentam as personagens, etc.
- Desenvolvimento - desenrolar do enredo, conduzindo ao desenlace.
- Desenlace - conclusão.

Delimitação:

- Aberta - o desfecho da história fica em suspenso.
- Fechada - o desenlace é definitivo, conhecendo-se o destino de todas as personagens.

Espaço

- Físico- lugar onde se desenrola a acção.
- Social - meio ambiente onde a acção decorre.
- Psicológico - refere-se ao interior das personagens.

Tempo

- Cronológico (da história) - sucessão cronológica dos acontecimentos.
- Histórico - corresponde à época ou ao momento em que decorre a acção.
- Psicológico - tempo vivido pela personagem, de acordo com o seu estado de espírito.
- Do discurso - corresponde ao tempo em que a história é escrita.

Personagens

Relevo:

- Principal - papel preponderante, no qual é o centro da acção.
- Secundária - papel de menor relevo, auxiliando a personagem principal.
- Figurantes - não intervêm directamente na acção, servem como uma "decoração".

Composição:

- Modelada ou redonda - comportamento altera-se ao longo da acção.
- Plana - mantém sempre o mesmo comportamento.
- Tipo - representa uma estrutura social ou um grupo.

Processo de caracterização:

- Directa
 1. autocaracterização - feita pela própria personagem.
 2. heterocaracterização - feita pelo narrador ou outra personagem.
- Indirecta - deduzida pelo leitor.

Narrador

Quanto à presença ou lugar na acção

1. Narrador autodiegético — narrador de 1.^a pessoa que narra uma acção que gira à roda de si próprio. Neste caso, o narrador acumula a categoria de personagem principal (ou protagonista).

2. Narrador homodiegético — narrador de 1.^a ou de 3.^a pessoa que, não sendo personagem principal da história, é ele que narra os acontecimentos a ela inerentes. Estando presente na acção, pode ser uma personagem secundária ou até um figurante.

3. Narrador heterodiegético — aquele que, não fazendo parte da história, a narra.

Quanto à focalização ou ponto de vista

Narrador de focalização externa - aquele que narra simplesmente aquilo que é observável, o que é visível, o exterior, revelando-se como «incapaz de certezas relativamente ao íntimo das personagens e à sequência dos factos.

Narrador de focalização interna — narrador que conhece o íntimo das personagens. O exemplo mais típico da “focalização interna” é o do monólogo interior, pelo qual acompanhamos a vida íntima da personagem em causa.

Narrador onisciente — aquele que conhece tudo sobre as personagens e sobre o desenrolar da acção, evidenciando o domínio total do que se passou, do que se passa e do que se vai passar.

Modos de apresentação

- Diálogo
- Monólogo
- Descrição (verbos no pretérito imperfeito, adjectivação)
- Narração (verbos no pretérito perfeito)

As lendas

As lendas são relatos folclóricos transmitidos oralmente, com o objectivo de explicar acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais. As histórias são fantásticas e são criados com elementos de ficção que podem ser baseadas em algum acontecimento histórico.

Características das lendas

- Ocorre a mescla da realidade dos factos com fantasia ou ficção;
- Faz parte da tradição oral;
- Os factos reais e históricos servem como suporte às histórias;
- Por serem repassadas oralmente, sofrem mudanças ao longo do tempo.

Os mitos

O mito é uma narração de carácter fantástico, normalmente protagonizada por personagens sobrenaturais e heróicos, sendo usado para explicar factos da realidade e fenómenos naturais que não eram compreendidos pelos povos antigos.

Características dos mitos

- Possui carácter explicativo ou simbólico;
- Busca explicar as origens do mundo e do homem por meio personagens como deuses ou semi-deuses;
- Explica a realidade por meio de suas histórias sagradas, que não possuem embasamento para serem aceitas como verdades.

2. Formação de palavras

Composição

O processo de composição forma palavras através da junção de dois ou mais radicais.

Exemplos: guarda-roupa, pombo-correio.

Há dois tipos de composição: aglutinação e justaposição.

Composição por Aglutinação

Ocorre quando um dos radicais, ao se unirem, sofre alterações.

Exemplos: **planalto** (plano + alto), **embora** (em + boa + hora).

Composição por Justaposição

Ocorre quando os radicais, ao se unirem, não sofrem alterações.

Exemplos: **pé-de-galinha**, **passatempo**, **cachorro-quente**, **girassol**.



EXERCÍCIOS 5

Compreensão do texto

Leia o texto a seguir e, em seguida, responda às questões no seu caderno.

Lenda dos tambores africanos

Conta a lenda que certo dia alguns macacos de nariz branco da região de Guiné Bissau, na África, planejaram trazer a lua até a Terra.

Porém não sabiam como fazer para chegar até a Lua e trazê-la para baixo, até que o mais pequenino dos macacos teve uma ideia: o plano era subir uns nos outros até a alcançarem.

Colocaram o plano em prática, subiram uns sobre os outros e chegaram até o céu e por fim o pequeno macaco conseguiu tocar na Lua. Mas antes que conseguissem puxar a Lua para a Terra, a pilha de macaquinhos não suportou o peso e cedeu.

Todos caíram, menos o macaco pequenino, que ficou agarrado à Lua.

A Lua então segurou-o pela mão e achou a cena muito engraçada. Tornaram-se amigos e a Lua deu-lhe de presente um tambor branco, que logo o macaquinho aprende a tocar.

O tempo passou, e o macaquinho começou a sentir cada vez mais saudade de sua família e amigos lá em baixo na Terra. Sentia falta também das árvores e bananeiras que deixara para trás. Assim, resolveu pedir à Lua para que o ajudasse a voltar para a Terra.

Com uma expressão intrigada, a Lua lhe perguntou:

- Porque você quer retornar para lá? Não está feliz aqui? Não gosta do tambor que lhe dei de presente?

O macaquinho então explicou que amava seu presente e que apreciava a companhia da Lua, mas que sentia muita falta de sua família e amigos e das árvores lá da Terra.

A Lua então ficou com muita pena do macaquinho e lhe prometeu ajudar, mas com uma condição: -Não toque o seu tambor antes que chegue lá em baixo. Mas quando tiver chegado à Terra e seus pés tiverem tocado o chão, toque o tambor com toda força para eu ouvir e então cortar a corda. Assim você estará livre.

O macaquinho prometeu à Lua que faria conforme ela lhe dissera. Prometeu que apenas tocaria o tambor quando chegasse à Terra.

A Lua começou a descer o macaquinho, sentado sobre o tambor e amarrado numa corda. Mas no meio do caminho, ele olhava para seu tambor e não pôde resistir: começou a tocar bem de leve para que a Lua não o ouvisse.

Mas acontece que o som do tambor, mesmo que muito baixo, chegou até a Lua, e ao ouvi-lo ela pensou: “O som do tambor. O macaquinho já chegou à Terra.” E assim cortou a corda.

O macaquinho começou a cair, e cair até que atingiu o chão. Uma menina que cantava e dançava o viu caindo e correu para ajudar.

A queda havia sido muito alta e o macaquinho, em suas últimas palavras, disse à menina:

-Isso é um tambor. Prometa que entregará aos homens de seu país.

-Eu prometo! – Disse a menina.

Ela passou as mãos pelos olhos cheios de lágrimas e correu o mais rápido que suas pernas permitiam para contar aos homens de sua terra o que havia acontecido e lhes entregou o tambor.

Começaram a tocar o curioso instrumento e aos poucos mais e mais pessoas chegaram para conhecer o que fazia aquele som tão diferente. A partir desse dia, os homens começaram a construir seus próprios tambores e o instrumento se espalhou por toda a África.

Até hoje o tambor africano é tão tradicional e querido entre o povo que é usado em todas as

ocasiões.

História tradicional dos Bijagós

1. Por que motivo os Bijagós criaram esta lenda?

.....

2. Por que razão os macacos queriam alcançar a lua?

.....

3. O que eles fizeram para alcançar a lua?

.....

4. O plano inicial dos macacos deu certo? Porquê?

.....

5. Por qual motivo o macaquinho não quis continuar a morar na Lua?

.....

6. De que maneira a Lua tentou agradá-lo?

.....

7. Qual a maneira que a Lua encontrou para levá-lo de volta à terra?

.....

.....

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. Aponte a alternativa cujas palavras são respectivamente formadas por justaposição, aglutinação e parassíntese:

A varapau - girassol - enfaixar

C maldizer - petróleo - embora

B pontapé - anoitecer - ajoelhar

D couve-flor - vinagre – empobrecer

2. O mesmo processo de formação da palavra "feminismo" é observado em:

A envelhecer

B envergonhados

C desapontado

D cruelmente

3. Considerando o processo de formação de palavras, relacione a coluna da direita com a da esquerda:

1. Derivação impropria

2. Prefixação

3. Prefixação e sufixação

4. Sufixação

5. Composição por justaposição

Alfabetização

O feito

Pontapé

Incapaz

Infelizmente

A 3, 4, 2, 5, 1

B 2, 4, 3, 1, 5

C 4, 1, 5, 3, 2

D 4, 1, 5, 2, 3

4. Assinale a alternativa em que a palavra não é formada por derivação regressiva:

A comuna B âncora C ataque D corte E trabalho

5. As palavras couve-flor, planalto e aguardente são formadas por:

A derivação B onomatopeia C hibridismo D composição E prefixação

6. Em qual dos itens abaixo está presente um caso de derivação parassintética:

A operaçãozinha B conversinha C principalmente D assustadora

7. Analise as afirmações e indique a alternativa correcta.

I. marítimo, terreiro e âncora são formados pelo processo de derivação.

II. Desconhecido, pessimismo e sociedade são formados pelo processo de derivação parassintética.

III. Trabalho, choro e carro são formados pelo processo de derivação regressiva.

IV. Infelizmente, alarme e indisposto são formados pelo processo de derivação sufixal.

V. Refazer, desfazer e felizmente são formados pelo processo de derivação prefixal.

A I, II e V estão correctas.

C Apenas a alternativa III está correcta.

B IV e V estão correctas.

D Todas estão incorrectas.

8. Analise as afirmações a seguir e assinale a alternativa correcta.

I. A derivação imprópria ocorre quando uma palavra, pertencente a uma determinada classe, é utilizada como se fosse de outra classe gramatical.

II. O *coelho* verde saiu correndo. - Apresenta uma derivação imprópria.

III. O *amanhecer* de ontem foi magnífico. - apresenta uma derivação imprópria.

A Apenas I é correcta.

C Apenas I e II estão correctas.

B Apenas II é correcta.

D Apenas I e III estão correctas.

3. O substantivo

Substantivos são palavras variáveis que designam pessoas, animais, coisas, acções, qualidades ou estados.

Os substantivos podem ser organizados em várias subclasses:

- **Substantivos concretos** – designam pessoas, coisas ou animais, isto é, tudo o que pertence ao mundo real: rapaz, rio, cidade, mesa, etc.

- **Substantivos abstractos** – designam acções, qualidades ou estados: trabalho, descanso,

doença, dor, amor, ódio, etc.

- **Substantivos comuns** – nomeiam todos os seres vivos ou todas as coisas de uma mesma espécie: homem, país, cidade, rio, etc.

- **Substantivos próprios** – nomeiam, individualmente, um determinado ser ou coisa: Pedro, Moçambique, Sol, Angola, Matilde, etc.

- **Substantivos colectivos** – no singular, designam um conjunto de seres vivos ou coisas da mesma espécie: cacho (conjunto de bananas ou uvas), banda (conjunto de músicos), alcateia (conjunto de lobos), etc.

2. Substantivos: Flexão dos substantivos

Os substantivos variam em **número, género e grau**.

Em número, o substantivo varia em: **plural** e **singular**. Eis os exemplos: – aluno, alunos; dedo, dedos; cristão, cristãos; aldeão, aldeãos/aldeões/aldeães.

Em género, o substantivo varia em: **masculino** e **feminino**, conforme os exemplos; aluno, aluna; dançarino, dançarina; leão, leoa; leitão, leitoa; aldeão, aldeã; bode, cabra;

Em grau, o substantivo pode ser:

Normal – casa, vila, dente, rapaz.

Aumentativo: Casarão, vilaça, dentuço, rapagão.

Diminutivo: Casinha, riacho, rapazote/rapazola, rapazito/rapazinho.



EXERCÍCIOS 6

Funcionamento da língua

1. Há nomes que têm uma única forma para o masculino e para o feminino. Identifique alguns nesta lista.

Herói, colega, contribuinte, jornalista, ateu, jovem, macho, guia, cidadão, pianista, bode, emigrante, compadre, carneiro, réu, cúmplice, padrasto, Infante, freguês, juiz, imperador, aldeão, ladrão, chorão.

1.2. Indique o feminino dos nomes que não seleccionou da lista apresentada em 2.

2. Indique a subclasse de cada substantivo.

Subclasses dos substantivos

Nomes	comum	próprio	Concreto	abstracto	colectivo
Nave	x		X		
Viagem					
Tripulação					
Superestrela					
Injustiça					
Direito					

3. Passa as frases seguintes para o plural.

a. O cidadão de Moçambique conhece a Constituição.

.....

b. A tua opinião conta bastante.

.....

4. Reescreva as frases seguintes, colocando os substantivos destacados no grau aumentativo.

a. Durante o sismo, o cão ficou cheio de medo.

.....

b. Ele saiu da sua casa para o quintal.

.....

c. O dono do cão é um homem corajoso.

.....

1. A acta

2. O modo indicativo – tempos compostos



RESUMO

1. A acta

Acta - é um relato oficial de decisões tomadas em assembleias, reuniões ou conselhos. Este documento é elaborado pelo secretário que, no decurso da reunião, vai tomando apontamentos com o objectivo de elaborar um texto prévio. Este texto, depois de aprovado pela Assembleia Geral, no final da reunião, é a acta propriamente dita.

- Características formais da acta

A acta apresenta a seguinte estrutura:

Fórmula de abertura – parte que apresenta a informação relacionada com a data, a hora, o local da realização da reunião, quem presidiu, que foram os participantes e os pontos da agenda.

Corpo – relato dos acontecimentos essenciais, de acordo com a ordem pela qual foram tratados;

Fórmula de encerramento – “ exemplo: E nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão, da qual se lavrou a presente acta, que depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelo senhor presidente e por mim, secretário(a), que a escrevi.”

Assinatura do presidente da reunião;

Assinatura do(a) secretário(a) da reunião.

Tipo de linguagem

A linguagem usada na acta deve ser precisa, directa e simples. São utilizadas fórmulas fixas e, para que haja uma maior clareza, todos os números devem estar escritos por extenso (exemplo: Aos vinte e nove dias...pelas nove horas...); predomina o tempo pretérito perfeito do indicativo.

Regras da elaboração da Acta

A acta deve ser iniciada pelo seu número de ordem: “Acta número dois”;

- Os intervalos em branco, entrelinhas e rasuras são eliminadas com traços, para evitar adulterações;

- Não deve ter abreviaturas;

- Os números e as datas devem estar por extenso;
- No caso de erro, repete-se o assunto após a palavra “digo” e, caso a falha seja notada posteriormente, deve-se acrescentar a frase, “onde se lê ... leia-se...”
- As ressalvas são introduzidas após o encerramento da acta, sendo autenticadas com as assinaturas dos responsáveis;
- Todas as Páginas devem estar numeradas e rubricadas.

Modelo da Acta

____ Aos ____ dias do mês de _____ de dois mil e ____ pelas ____ hora, em _____ (local), realizou-se uma reunião de _____, com a seguinte ordem de trabalhos: ____ ponto um: ____ ponto dois: _____. Estiveram presentes _____, tendo se registado a ausência de: _____.

____ A reunião foi presidida por _____

____ Usando da palavra, o presidente do encontro disse _____.

E, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada, nos termos da lei.

O/A presidente:

O/A secretária(a):

2. Tempos compostos do modo indicativo

1. Pretérito perfeito composto- forma-se pelo verbo auxiliar no presente do indicativo e pelo verbo principal no particípio passado. Traduz uma acção passada que se aproxima do presente.

Exemplos:

F1. Ultimamente **tenho estudado** muito.

F2: Não **tenho visto** a colega Maria.

2. Pretérito mais-que-perfeito composto- forma-se pelo verbo auxiliar no prerio imperfeito e pelo verbo principal no particípio passado. Exemplo:

F1. Quando o senhor Paulo chegou, a reunião já **havia iniciado**.

F2. Na reunião da turma constatou-se que o comportamento dos alunos já **tinha mudado**.

3 Futuro perfeito composto – forma-se pelo verbo auxiliar no futuro do indicativo e pelo verbo principal no particípio passado. Exemplos:

F1. **Terei estudado**, quando o professor avaliar esta matéria.

F2. Quando tocar para o intervalo, já **teremos registado** o Tpc.

Conjugação do Verbo **andar**

Pretérito perfeito composto	Prerio mais-que-perfeito composto	Futuro perfeito composto
Eu Tenho Tu tens Ele tem Nós temos Vós tendes Eles têm	Tinha tinhas tinha tínhamos tínheis tinham	terei terás terá teremos tereis terão
andado	andado	andado

Verbo **comer**

Pretérito perfeito composto	Pretérito mais-que-perfeito composto	Futuro perfeito composto
Eu Tenho Tu tens Ele tem Nos temos Vos tendes Eles têm	Tinha tinhas tinha tínhamos tínheis tinham	terei terás terá teremos tereis terão
comido	comido	comido

Verbo **garantir**

Pretérito perfeito composto	Pretérito mais que perfeito composto	Futuro perfeito composto
Eu Tenho Tu tens Ele tem Nos temos Vos tendes Eles têm	Tinha tinhas tinha tínhamos tínheis tinham	terei terás terá teremos tereis terão
garantido	garantido	garantido



EXERCÍCIOS 7

Compreensão do texto

1. Imagine que é membro de um dos bairros da cidade da Tete e que vive o drama das contaminações da doença de Covid-19. Redija uma acta da reunião dos moradores onde discutiram o problema, procurando:

- Identificar as razões principais de maior número da propagação da Covid-19;
- Propor possíveis soluções para a redução do número de infecções diárias.

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. Complete as frases que se seguem com os verbos entre parênteses nos tempos indicados.

- a. Se eu _____ (ver -pretérito mais-que-perfeito composto do conjuntivo) o ladrão entrar, não me _____ (verbo "roubar" no pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo) tudo. Não achas?
- b. Eles já _____(concorrer - pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo) aos ídolos.
- c. Penso que _____(aborrecer - futuro do presente composto do indicativo) bastante o professor naquela aula.
- d. Eu não fui ver o filme porque já _____(ler – pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo) o livro e já sei o final.
- e. Ultimamente eu não_____. (tomar – pretérito perfeito composto do indicativo) café, porque me tira o sono.

2. Identifique os tempos compostos presentes nas frases:

- a. Quando ela chegou, já eu tinha saído.
- b. Eu teria cantado se soubesse a letra!
- c. Se_tenho cantado na festa, todos os domingos à tarde.
- d. Ela já_tinha escutado a canção antes.

1. Texto publicitário

2. Acentua acentuação



RESUMO

1. Texto publicitário

A **publicidade** é uma técnica cujo objectivo é promover a venda de produtos ou serviços (**publicidade comercial**) ou a divulgação de ideias (**publicidade não comercial**).

Constituição do anúncio publicitário

Um anúncio publicitário é constituído por:

Um texto linguístico (slogan e texto de argumentação);

Um texto icónico (imagem)

Os dois textos devem estar interligados, funcionando a imagem como reforço da mensagem verbal.

O slogan deve ser original, simples e fácil de memorizar.

Características linguísticas

Para conseguir o seu objectivo de persuadir e incentivar ao consumo, o texto publicitário serve-se de vários recursos linguísticos:

- Frases do tipo imperativo. Ex: Telescola. Aprenda melhor, aprenda no conforto da sua casa.

- Polissemia (a mesma palavra usada com vários significados). Ex: Quem **casa**, quer **casa**.

- Onomatopeias – são palavras ou expressões que imitam sons produzidos pelos animais, objectos ou fenómenos na correspondência de sons. Exs: tam- tam..., miau...miau..., vum...vum...

Elementos da publicidade

Uma publicidade comercial bem elaborada deve ter em conta cinco elementos fundamentais, a que os publicitários dão o nome de **AIDMA**:

Atenção; **I**nteresse; **D**esejo; **M**emorização; **A**cção/**A**quisição

2. A acentuação

Regras de acentuação de palavras

Acentos gráficos são sinais com os quais se indica, na escrita, a pronúncia de uma vogal ou sílaba tônica de uma palavra. O acento pode ser: agudo, grave e circunflexo.

Uso do acento agudo (')

- para indicar a vogal da sílaba tônica principal, se esta for **a,e,o**, abertos, i ou u
- na vogal aberta da sílaba predominante das palavras esdrúxulas.

Ex. Báscula, fábrica, sacrifício

- na sílaba final das palavras agudas, quando respectiva vogal seja **a, e, o**

Ex. Chá, rapé, pó

- na vogal predominante que se segue a outra vogal, quando não forma ditongo.

Ex: moído, egoísta, país

Uso do acento grave (`)

- na contracção da preposição a com as formas femininas do artigo definido **a (Ex. a+as)**.
- na contracção da preposição **a** com os demonstrativos **aquele(s), aquela(s) e aquilo**.

Ex. àquilo, àquele(s), àquela(s).

Uso do acento circunflexo (^)

Para assinalar a vogal tônica oral ou nasal, se esta for **a,e,o** fechados.

Ex. avô, camponês, portugueses.



EXERCÍCIOS 8

Texto A



Texto B



COMPREENSÃO DO TEXTO

1. Analise os textos A e B e complete a tabela que se segue.

	Texto A	Texto B
Características formais		
Objectivo do texto		
Frase que expressa a mensagem da instituição que promove a publicidade		
Tipo de frase usado		

2. Qual é a diferença entre publicidade comercial e a publicidade institucional?

.....

3. Elabore um cartaz publicitário com a finalidade de vender um produto de limpeza. Imagine uma marca, um slogan, uma imagem e um texto de argumentação.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. Coloque os acentos agudo, grave e circunflexo nas palavras:

Camara, demonio, caracter, facilimo, noruegues.

2. Das palavras dadas indique a correctamente acentuada:

Saúde, barbârie, adolescência, polígono.

3. Classifique as palavras que se seguem em agudas, graves e esdrúxulas.

público,

sopé,

bravo.....

1. O guia turístico

2. Pronomes relativos



RESUMO

1. O guia turístico

O **guia turístico** é um manual que relaciona e presta informações sobre os principais pontos de interesse turístico de um determinado local. Existem também os guias turísticos, que são pessoas preparadas para executarem roteiros turísticos, transmitirem informações, atenderem passageiros, organizarem as actividades do dia, realizarem tarefas burocráticas e desenvolverem itinerários e roteiros de visita.

O guia turístico tem uma natureza expositiva, apresentando as informações de maneira simples e clara e *destacando os aspectos mais importantes do local que está a promover*.

Num guia turístico, é feita, em primeiro lugar, uma descrição muito pormenorizada de um dado espaço, incluindo elementos históricos, à qual se seguem instruções relativas aos itinerários, com as diferentes etapas do percurso e dos locais a visitar.

Características linguísticas

Predomínio de uma linguagem clara e objectiva;

Utilização de conectores discursivos e expressões explicativas para tornar mais clara a informação e a organização das ideias: *isto é, por exemplo, em primeiro lugar, depois, porque, dado que, de tal modo que, logo, em suma, assim, ...*

Emprego de formas verbais no presente genérico.

2. Pronomes relativos

Pronome relativo é um pronome que substitui um termo referido anteriormente. Por isso, ao mesmo tempo que desempenham o papel de pronomes, também exercem a função de conectivos.

Exemplo:

Essa é a lista dos documentos. Os documentos foram destruídos.

Essa é a lista dos documentos **que** foram destruídos.

Nesse exemplo, o pronome **que** é relativo aos documentos, o que quer dizer que a oração “que foram destruídos” é uma oração subordinada relativa

Quadro resumo dos pronomes relativos

Variáveis				Invariáveis
Singular		Plural		
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
o qual	A qual	os quais	as quais	que
Cujo	cuja	cujos	cujas	quem
quanto	quanta	quantos	quantas	onde

Orações subordinadas relativas

Oração relativa é aquela que, numa frase complexa, aparece introduzida por um pronome relativo. Limita, restringe a referência do antecedente.

Exemplo: Há muitas praias que se estendem ao longo da costa.

A oração “*que se estendem ao longo da costa*” é uma **oração subordinada relativa**. O antecedente do pronome relativo “que” é *muitas praias*.

As orações subordinadas relativas podem ser **explicativas** ou **restritivas**

Oração subordinada relativa explicativa

Esta oração exprime uma explicação: acrescenta um pormenor ao seu antecedente, sem limitar o seu sentido. É isolada por vírgulas e, se for suprimida, a frase não perde o seu sentido.

Exemplo: O meu colega, que acabou de visitar a china, trouxe-nos muitas informações.

Oração subordinada relativa restritiva

Esta oração exprime uma restrição: limita o sentido da oração a que se refere. Não pode ser suprimida, pois tornaria o sentido da frase incompleto, e liga-se ao seu antecedente sem pausa oral nem vírgula.

Exemplo: Os alunos que estudam, obtiveram boas notas.



EXERCÍCIOS - 9

Excursões Meio - Dia

Maputo City Tour

Partidas diárias às 14h00. Regresso às 16h30.

Este é um passeio guiado que, em cerca de duas horas e meia, mostra a capital construída a partir de um plano urbanístico moderno, com avenidas largas e arborizadas e edifícios altos. Conhecerá os principais pontos de referência e também um pouco da história da cidade.

Pontos de interesse

A fortaleza; praça dos trabalhadores - A lenda da cobra; estação de caminho – de – ferro (estilo vitoriano) ; Sé Catedral e a igreja Santo António da Polana ; Bairros da Polana e Sommerchild; a Assembleia da República; vários ministérios; baía de Maputo , desde a Costa do sol até ao porto.

Visita a vários bairros da cidade.

Compreensão do texto

1.1 Ao ler o texto, o que ficamos a saber sobre Maputo?

.....

1.2. Qual é a duração da excursão?

.....

1.3 No texto são referidos diversos lugares e edifícios.

.....

1.3.1 Distribui – os por: lugares históricos, geográficos, turísticos, políticos e sociais.

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. Sublinhe os pronomes relativos nas frases seguintes:

a. Encontre os amigos de quem te falei ontem?

b. Não está ninguém na sala onde decorrerá a reunião.

c. Eis a ideia que é a chave do problema.

d. Já viste o homem de quem todos falam?

2. Divida as frases que se seguem em orações e, depois, classifique-as:

a. Os alunos da minha escola, que contraíram a Covid-19. serão examinados,

.....

b. Os alunos acompanham as aulas que são dadas na Telescola.

.....

c. O livro que comprei é bom.

.....

d. Deve-se investir em soluções que resolvam definitivamente os problemas.

.....

3. Completa o texto que se segue com os pronomes relativos **que**, **o qual** e **onde**.

Há árvore com seiva de grande valor. A borracha é feita a partir da seiva de uma árvore..... cresce sobretudo na Ásia. Faz-se um corte na árvore da borracha, se coloca um tubo, para vai escorrendo lentamente a seiva esbranquiçada.

Levada para a fábrica, e então transformada em borracha.

A casca das árvores tem inúmeras utilidades. A cortiça e extraída do sobreiro cresce nas florestas da zona mediterrânica.

1. O texto poético

2. Advérbios



RESUMO

1. O poema

Um poema é uma obra literária geralmente apresentada em **versos e estrofes**.

É nos poemas que a preocupação estética é o uso de palavras com **sentido conotativo** (com vários sentidos).

Num texto poético, as palavras adquirem, consoante o contexto, significados muito diversos- **polissemia** (capacidade que uma palavra tem de adquirir vários significados).

O autor usa a função **emotiva ou expressiva da linguagem** (revelando a sua opinião, as suas emoções e sentimentos); usa, em geral, a 1ª pessoa do singular; recorre a **interjeições e exclamações**.

Conceitos e elementos básicos de análise de textos poéticos

Verso – é cada uma das linhas de um texto poético.

Gente estranhas com seus olhos cheios doutros mundos – verso 1

Quiseram cantar teus encantos – verso 2

Para elas só de mistérios profundos, - verso 3

Estrofe – é um conjunto de versos, ou seja agrupamento dos versos formando, geralmente, um sentido completo.

Gente estranhas com seus olhos cheios doutros mundos

Quiseram cantar teus encantos

Para elas só de mistérios profundos,

De delírios e feitiçarias...

Teus encantos profundos de África.

Noémia de Sousa

Classificação das estrofes quanto ao número de versos

Nome	Número de versos
Monóstico	Estrofe de um verso
Dístico ou parelha	Estrofe de dois versos

Terceto	Estrofe com três versos
Quadra	Estrofe com quatro versos
Quintilha	Estrofe com cinco versos
Sextilha	Estrofe com seis versos
<i>Sétima ou hepteto</i>	Estrofe com sete versos
Oitava	Estrofe com oito versos
<i>Nona</i>	Estrofe com nove versos
Décima	Estrofe com dez versos
Estrofe irregular	Estrofe com mais de dez versos

Rima - é a semelhança ou igualdade de sons verificada a partir da última vogal tônica de dois ou mais versos.

Ex: *Gente estranhas com seus olhos cheios doutros mundos*

Quiseram cantar teus encantos

Para elas só de mistérios profundos

Classificação da rima

Rima emparelhada – quando dois ou mais versos seguidos rimam entre si (seguindo o esquema rimático AABB).

Ex:

*“Magaíça, ao partir, não se prende
Mas sofrendo no Rand é que aprende
que a mina é inferno, desterro e má sina
que a terra é o céu de quem vive na mina!”*

José Craveirinha

Rima cruzada – quando os versos rimam alternadamente (seguindo o esquema rimático **ABAB**)

Ex:

*“Incultas produções de mocidade
Exponho os vossos olhos, ó leitores:
Vede as mágoas, vede-as com piedade,
Que elas buscam piedade, e não louvores.*

Barbosa do Bocage

Rima interpolada – dois versos rimam entre si, havendo entre eles pelo menos dois de rima diferente (seguindo o esquema rimático ABCA ou ABBA)

Exemplo:

“E no fim, da nossa farinha te daremos

e também da nossa aguardente

*e o nosso tabaco passará de mão em mão
e, em silêncio, unidos, repousaremos,”*

Noémia de Sousa

Rima encadeada – o final de um verso rima com o meio do verso seguinte.

Exemplo:

“ As flores d’alma que se alteiam **belas**
Puras, singelas, orvalhadas, vivas,
Têm mais aromas, e são formosas
Que as pobres rosas num jardim cativas.”

Rima solta (ou branca) – quando os versos não rimam entre si. ‘

Ex:

*“Eu, cidadão anónimo,
Do país que mais ao se dizer o nome
Se é para me dar de corpo e alma
Dou-me todo como daquela vez em Chaimit (...) ”*

Pluralidade de significação – as palavras podem ter vários significados; sentido real que corresponde ao e um sentido denotativo; e um sentido figurado ou conotativo, em que as palavras têm um sentido oculto. Ex: lua, no sentido real significa astro que fica mais próximo da terra, mas a mesma palavra, do poema José Craveirinha, significa olhos, mas em sentido figurado. É deste sentido que nasce o conceito de figuras de estilo tais como:

Comparação Aproximação de dois elementos relacionado pela sua semelhança. Conectivos comparativos são usados como: feito; tal, qual, que nem.

Ex: tem um olhar frio como o gelo.

Metáfora – é um tipo de comparação em que o conectivo está subentendido. O segundo termo é usado como valor do primeiro.

Ex: aquela criança é (como uma flor)

Personificação - atribuição de características humanas a seres inanimados, imaginários ou irracionais.

Ex: a vida ensinou-me a ser humilde.

Anáforas repetição de palavras.

Ex: ela trabalha, ela estuda, ela é mãe, ela é pai, ela é tudo.

Antítese aproximação de ideias, palavras ou suas expressões, de sentido oposto.

Ex: os bobos e os espertos convivem no mesmo espaço.

Hipérbole exagero propositado com o objectivo expressivo.

Ex: estou morrendo de cansaço.

Onomatopeia – uso de palavras que emitam sons ou ruídos.

Ex: Psiu! Venha aqui.

2. Advérbios

Advérbios – são palavras que se juntam aos verbos, aos adjectivos e a outros advérbios para lhes modificar a significação, isto é, para lhes determinar ou intensificar o significado. Exemplos:

a. Provavelmente, a Joana vai ao trabalho.

b. Realmente, o Macas testou positivo para Covid-19.

Na **frase a.** o advérbio **provavelmente** exprime uma dúvida. Na **frase b.** o advérbio realmente afirma algo. Para além dos advérbios, existem locuções adverbiais.

Locuções adverbiais – são expressões constituídas por duas ou mais palavras que modificam a significação dos verbos, dos adjectivos e de advérbios. Exemplos:

a. Na verdade, todos nós seremos vacinados contra a Covid-19.

b. O atleta passou mal porque praticou exercícios **em excesso**.

Na **frase a** a locução adverbial **na verdade** ajuda a confirmar a ideia da frase. É uma locução adverbial de afirmação. Na **frase b** a locução em excesso indica a intensidade ou a quantidade generalizada de exercícios praticados pelo atleta. É uma locução adverbial de quantidade ou intensidade. Veja a seguir o quadro dos advérbios e locuções adverbiais de afirmação, de exclusão e de intensidade.

Designação	Exemplo de advérbios	Exemplo de locuções adverbiais
Advérbios de afirmação	sim, realmente, perfeitamente, decerto, certamente, efectivamente e outros	Com certeza, na verdade, sem dúvida, de facto, por certo etc.
Advérbios de intensidade ou quantidade	muito, pouco, mais, menos, demasiado, bastante, quanto, quão, tanto, tão, assaz, quase etc.	de todo, de muito, de pouco, em excesso, por completo

Advérbios de exclusão	apenas, exclusivamente, simplesmente, salvo, só, unicamente, excepto, salvo, senão, somente etc.	a sós, com excepção
------------------------------	--	---------------------



EXERCÍCIOS - 10

Texto

Magaíça

Magaíça, ao partir, não se prende
mas sofrendo no Rand é que aprende
que a mina é inferno, desterro e má sina
que a terra é o céu de quem vive na mina!

Vem ver o sol, vem ver,
que é morte viver
debaixo da terra!

Diz, magaíça, diz,
diz adeus à raiz,
diz adeus ao carvão...
o oiro que a mina te dá
não paga a saudade que há
no teu coração!

Reinaldo Ferreira, *No Reino de Caliban III*

COMPREENSÃO DO TEXTO

1. O que entende por Magaíça?

.....

2. Qual é o ambiente de trabalho descrito no poema?

.....

3. Qual é a atitude do sujeito poético quando se confronta com o sofrimento do Magaíça?

.....

4. Na primeira estrofe há, no final dos versos, sons semelhantes. Que nome se dá a esses sons?

.....

4.1. Classifique esses sons.

.....

5. "(...) a terra é o céu de quem vive na mina!" Que figura de estilo está patente neste verso?

.....
6. Classifique as estrofes deste poema quanto ao número de versos.
.....

7. Classifique o tipo de rima patente na primeira estrofe.
.....

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. Identifique os advérbios e locuções adverbiais de afirmação, de intensidade e de exclusão presentes nas frases que se seguem.

a) Aquele mineiro está bem mal desnutrido!

b) Realmente, o tempo passou depressa.

c) Passando por aqui, gasto menos tempo para chegar ao trabalho.

d) No meio do jogo, talvez se animasse mais.

e) Sem dúvida, teremos o resultado da pesquisa em breve.

f) Toda a classe saiu-se bem na prova, excepto 2 alunos.

1. Declaração dos Direitos da Criança**2. O Adjectivo - flexão em género, número e grau****3. Sinais de pontuação****RESUMO****1. DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA**

(...)

Princípio 1.º

A criança gozará dos direitos enunciados nesta Declaração. Estes direitos serão reconhecidos a todas as crianças sem discriminação alguma, independentemente de qualquer consideração de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou outra da criança, ou da sua família, da sua origem nacional ou social, fortuna, nascimento ou de qualquer outra situação.

Princípio 2.º

A criança gozará de uma protecção especial e beneficiará de oportunidades e serviços dispensados pela lei e outros meios, para que possa desenvolver-se física, intelectual, moral, espiritual e socialmente de forma saudável e normal, assim como em condições de liberdade e dignidade. Ao promulgar leis com este fim, a consideração fundamental a que se atenderá será o interesse superior da criança.

Princípio 3.º

A criança tem direito desde o nascimento a um nome e a uma nacionalidade.

Princípio 4.º

A criança deve beneficiar da segurança social. Tem direito a crescer e a desenvolver-se com boa saúde; para este fim, deverão proporcionar-se quer à criança quer à sua mãe cuidados especiais, designadamente, tratamento pré e pós-natal. A criança tem direito a uma adequada alimentação, habitação, recreio e cuidados médicos.

Princípio 5.º

A criança mental e fisicamente deficiente ou que sofra de alguma diminuição social, deve beneficiar de tratamento, da educação e dos cuidados especiais requeridos pela sua particular condição.

(...)

Disponível em <http://www.crianca.mppr.mp.br>

2. Flexão dos adjectivos em género, número e grau**A. Noção do adjectivo**

Adjectivos são classes de palavras que caracterizam os nomes, funcionando como modificador (quer seja atributo, quer seja aposto) desses nomes ou como predicativo do sujeito.

Exemplo – A criança **deficiente** tem direito a um tratamento **especial**.

B. Funções dos Adjectivos

Para além de aparecer como modificadores de nomes, desempenhando a função de atributo, nuns casos e de aposto, noutros, Os adjectivos podem, ainda, desempenhar a função de predicativo de sujeito.

1. Os estudantes **empenhados** liam os Direitos da Criança. (Função de atributo)
2. Os estudantes, **empenhados**, liam os Direitos da Criança. (Função de aposto)
3. Os estudantes estavam **empenhados**. (Função de predicativo do sujeito)

C. Variação dos adjectivos

Os adjectivos podem variar em género, número e grau

1. Variação em género (Masculino/ feminino)

Os adjectivos podem ser:

a. Biformes - quando apresentam uma forma para o masculino e outra para o feminino.

Ex: Vimos um ponto *luminoso*. A lâmpada da sala é bem *luminosa*.

b. Uniformes – quando apresentam a mesma forma tanto para o masculino, como para o feminino.

Ex: A luz é *brilhante*. O carro é *brilhante*.

2. Variação em número (Singular/plural)

Quanto ao número, os adjectivos podem estar:

a. No singular (Ex: O aluno está *feliz* – neste exemplo, há concordância entre o substantivo *aluno* e o adjectivo *feliz*- *ambos estão no singular*)

b. No plural (Ex: Os alunos estão *felizes* - neste exemplo, há concordância entre o substantivo *alunos* e o adjectivo *felizes* – *ambos estão no plural*).

3. Variação em grau

Os adjectivos, quanto ao grau, podem no:

a. Grau normal –quando se caracteriza algo, fazendo-o de modo neutro.

Ex: A Lina é *alta*.

b. Grau comparativo – quando se estabelece comparações:

- de superioridade (Ex: A Lina é *mais alta* que a Flávia).

- de igualdade (Ex: A Lina é *tão alta* como a Suzana).
- de inferioridade (Ex: A Flávia é *menos alta* que a Suzana)

c. Superlativo – quando a qualidade ou característica é colocado no extremo. O superlativo exprime-se de duas formas:

- Superlativo relativo- quando se estabelecendo relação entre as características ou qualidade.

Pode ser

de superioridade. Ex: A Lina é a *mais alta* da turma

de inferioridade. Ex: A sara é a *menos alta* da turma.

- Superlativo absoluto - Não se estabelece relação com outras características ou qualidades. Pode ser:

analítico - forma-se, colocando os advérbios **muito, bem, assaz, bastante, excessivamente,** etc.

Ex: A Lina é *muito alta*.

sintético – Forma-se, colocando os sufixos **-íssimo(a), -íssimo(a) ou -érrimo(a).**

Ex: A Lina é *altíssima*.

Formação do feminino dos adjectivos

O feminino dos adjectivos biformes forma-se, genericamente, de modo semelhante ao dos substantivos. No entanto, existem algumas particularidades:

- Os adjectivos terminados em **-a** átono mudam o **-o** em **-a**

Ex: amarelo/ amarela; Seco/seca

- Os adjectivos terminados em **-u** (precedido de consoante), **-or, ol, ês**, junta-se **-a**

Ex: cru/crua: consolador/ consoladora; espanhol/espanhola; português/portuguesa

- Os adjectivos terminados em **-ão** mudam o **-ão** em **-ã, -ona, oa, -a.**

Ex: anfitrião/anfitriã; comilão/comilona; beirão/beiroa; ladrão/ladra

- Os adjectivos terminados em **-eles** mudam o **-eu** em **-eia**

Ex: ateu/ateia; europeu/europeia

- Alguns adjectivos são irregulares.

Ex: Bom /boa; mau/má

- Nos adjectivos compostos só o segundo elemento toma a forma feminina.

Ex: Luso-moçambicana

Exceptua-se rapaz surdo-mudo/ rapariga surda-muda.



EXERCÍCIOS - 11

1. Na série seguinte só há um adjetivo. Indique-o.

A Mar

B Rocha

C Espuma

D Luminosa

2. Das três frases seguintes, sublinhe aquela que tem dois adjektivos.

A A aula sobre os adjektivos é interessante.

B O Titos, atento, acompanhava a aula sobre os adjektivos.

C A turma acompanhava a aula atenta e silenciosa.

3. Substitua as expressões sublinhadas, pelos adjektivos correspondentes.

a. O Mário é um menino com coragem.

.....

b. A Sifa é da Beira.

.....

c. A nossa pátria é de glória.

.....

4. Nesta série, só um adjektivo é biforme quanto ao género. Identifique-o.

A Simples

B Leal

C Refrescante

D Teimoso

5. Sabendo que, em um determinado dia, Maputo teve uma temperatura máxima de 25º graus, Tete de 30º graus, Nampula de 25º graus e Lichinga de 23º.

Escreva três frases, servindo-se dos adjektivos nos graus comparativo e superlativo.

.....

.....

.....

3. Sinais de pontuação

(Ponto e vírgula, travessão e aspas)

A **pontuação** marca, na escrita, as diferenças de entoação e contribui para tornar mais preciso o sentido que se quer dar ao texto.

1. Ponto-e-vírgula (;) – é usado para:

a. Separar itens enumerativos

Ex: A criança tem os seguintes direitos:

i) crescer e a desenvolver-se com boa saúde;

ii) uma adequada alimentação, habitação, recreio;

iii) cuidados médicos.

b. Separar orações já marcadas por vírgulas.

Ex: O pai, rispidamente, chamou o filho; a mãe, porém, mais calma, resolveu a situação.

2. Travessão (–) – Indica, no diálogo, a fala de cada personagem.

Ex: – Ah, querido, não é bem assim. Laura apenas exagerou na brincadeira.

3. Aspas (“ ”) – São usadas para:

a. Reproduzir uma citação

“A criança tem direito desde o nascimento a um nome e a uma nacionalidade.”

b. Ressaltar ou ironizar expressões ou palavras.

Ex: José, sempre me saíste um “menino bonito” da casa. Não fazes nada aqui em casa!

c. Introduzir a fala da personagem

“Sim, pai. Os nossos direitos devem ser preservados”



EXERCÍCIOS 12

COMPREENSÃO DO TEXTO

1. Indique a opção certa sobre o Princípio 2º da Declaração dos Direitos da Criança.

a. As crianças órfãs terão benefícios especiais perante a Lei.

b. As crianças desfavorecidas beneficiarão das oportunidades e serviços dispensados pela Lei, para que possam desenvolver-se física, intelectual, moral, espiritual e socialmente.

c. Todas as crianças beneficiarão das oportunidades e serviços dispensados pela Lei, para que possam desenvolver-se física, intelectual, moral, espiritual e socialmente.

2. Diga se é verdadeira ou falsa a seguinte afirmação e justifique a sua opção.

“A criança que após o seu nascimento é abandonada pelos pais, goza de todos os direitos como qualquer outra criança.”

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. Reescreva o texto e pontue-o adequadamente.

Os alunos escreviam sobre a importância de preservar os direitos da criança. Um deles acabou logo e cruzou os braços.

O professor perguntou:

Já terminaste Mónica

Já

Mas só escreveste um parágrafo Os teus colegas estão a escrever bem mais

É que eu escrevi sobre o primeiro direito da criança.

2. Reescreva o texto transcrito no exercício 1 e utilize as aspas em vez do travessão.

1. A carta comercial

2. O modo conjuntivo – tempos compostos



RESUMO

1. A carta comercial

Carta comercial é uma forma de correspondência que tem como objectivo estabelecer relações de carácter comercial.

1.1. Características da carta comercial

A carta comercial deve ser clara, e para evitar múltiplas interpretações deve ser objectiva; deve o apresentar informações necessárias, evitando o uso de recursos estilísticos e deve apresentar estética. É muito importante que haja correcção para evitar desentendimento entre emissor e o receptor.

1.2. Estrutura da carta comercial

A carta comercial envolve duas partes principais:

O cabeçalho – parte onde são apresentados os elementos de identificação do emissor (remetente), do receptor (destinatário) e do assunto a tratar.

Remetente – entidade que emite a carta. Envolve a denominação completa da empresa, o seu logótipo, morada, contactos, número de registo.

Destinatário – entidade para a qual se dirige a carta. Envolve elementos que permitem a identificação correcta do destinatário, como, o nome da empresa, endereço, departamento ou pessoa ao cuidado de quem é enviada a correspondência ou carta.

Referências – elementos que permitem localizar o departamento, processo, pessoa, etc. (dependendo do tipo de referenciação que a empresa cria) que emite a mensagem e quem recebe.

Numa troca de correspondência, este espaço permite, a quem recebe a correspondência, localizar imediatamente a carta anterior e respectiva data. O espaço ainda possui a referência de quem envia a carta e a data de expedição.

Data – localiza, no tempo, o momento em que a mensagem foi emitida, que pode ser diferente da

data de expedição da mesma.

Assunto – permite resumir o conteúdo da mensagem, sem necessidade de ler todo o texto.

Vocativo – expressão de saudação inicial. Ex: Exmos. Senhores;

Corpo — é a parte que apresenta o desenvolvimento da mensagem a ser apresentada.

A carta comercial inclui ainda:

Fórmula de encerramento – é a parte que a despedida de acordo com as normas formais, usando expressões como: atenciosamente/ saudações/ com os nossos melhores cumprimentos/ agradecemos a atenção prestada/ sem outro assunto, ou outras expressões que tenham a mesma função.

Assinatura – a assinatura do emissor, geralmente, é antecedida de uma fórmula, como: Atentamente/Ao seu dispor/ Ao vosso dispor.

Observação: Na produção da carta comercial pode se esquecer de escrever alguma coisa no corpo, sendo assim, o que se esqueceu pode ser apresentado depois do encerramento e da assinatura da carta. Para apresentar esta informação primeiro coloca-se “Post-scriptum” – expressão latina que significa depois do escrito. Esta expressão pode aparecer na forma abreviada, PS.

Abreviaturas usadas na carta comercial e seu significado

A/C – ao cuidado de

ATT. ou Att. - à atenção de

Ex.mo – Excelentíssimo

S/ - seu, seus, sua ou seus

Ex.ma - Excelentíssima

N/ - nosso, nossa, nossos ou nosso

N/Refa . – nossa referência

V/ - vosso, vossa, vossos ou vosso

V/Refa – vossa referencia

V. Ex.a – Vossa Excelência

PS – post-scriptum

Esquema de uma carta comercial

Elementos do remetente		Elementos do destinatário	
V/referência	v/data	N/referência	Data da expedição
Assunto			
Vocativo –Exmos Senhores;			
Corpo do texto			
Fórmula de encerramento			
Assinatura			

2. Tempos compostos do modo conjuntivo

Um tempo composto é constituído por duas formas verbais: uma forma do verbo auxiliar que pode ser **ter** ou **haver** e o particípio passado do verbo principal.

Ex: Tenho **lido** muito: **Tenho** é o verbo auxiliar, ou seja, é o verbo que ajuda a completar o sentido do verbo principal (assinalado). estudado é o verbo principal, ou seja o verbo que indica a acção expressa na frase. Está no particípio passado.

Os tempos compostos do modo conjuntivo, à semelhança do modo indicativo, são constituídos por duas formas verbais: uma forma do verbo auxiliar (ter ou haver) e o verbo principal no particípio passado e também três tempos que são:

a. Pretérito perfeito composto – formado pelo verbo auxiliar no presente do conjuntivo e pelo verbo principal no particípio passado.

Exemplos:

(que) eu **tenha estudado** as lições.

(que) tu **tenhas estudado** as lições.

b. Pretérito mais-que-perfeito composto – é formado pelo verbo auxiliar no pretérito imperfeito do conjuntivo e pelo verbo principal no particípio passado.

Exemplos:

Gostarias que eu **tivesse estudado** muito.

Gostaria que nós **tivéssemos estudado** muito.

c. Futuro perfeito composto – formado pelo verbo auxiliar no futuro do conjuntivo e pelo verbo principal no particípio passado.

Exemplos:

Se eu **tiver estudado** a lição.

Quando tu **tiveres estudado** a lição.



EXERCÍCIOS – 13

Produção textual

Imagine que é gerente de uma empresa de venda de diverso material escolar e equipamento informático e recebeu uma carta de pedido de fornecimento de livros, computadores e impressoras, remetida pela direcção de uma escola. Redija uma carta de resposta desse pedido, obedecendo à estrutura de uma carta comercial.

1. Complete as frases com o verbo entre parênteses no tempo composto adequado.

a. Eu não fui ver o filme porque já (ler) o livro e já sei o final.

b. Até ao fim das férias eu (descansar) muito.

c. Eu nunca (ver) coisa tão bonita antes.

2. Indique o tempo e o modo em que se encontram os verbos destacados.

a. Ultimamente o trânsito **tem andado** péssimo.

b. Quando chegares eu **terei adormecido**.

c. Espero que **tenham chegado** a tempo.

d. Nós **havíamos saído** quando o professor chegou.

Orações subordinativas



RESUMO

Orações subordinativas comparativas, consecutivas e concessivas

Conjunções são palavras invariáveis que relacionam duas orações ou dois termos semelhantes da mesma oração.

As conjunções ou locuções conjuncionais podem ser coordenativas e subordinativas.

Conjunções subordinativas são palavras que ligam duas orações uma das quais completa ou determina o sentido da outra.

Preste atenção às frases que se seguem:

- a. Nós faremos o trabalho **conforme** o exercício orienta.
- b. Eu tirei melhor nota **que** tu.
- c. Você vai resolver este exercício **assim como** resolveu o anterior.
- d. Ontem choveu **tanto** que nem pude ir à escola.
- e. Eu recebi muitos presentes **embora** não tenha avisado a tempo que fazia anos.
- f. Podem realizar o teste **se bem que** terminaram as lições.

As frases anteriores apresentam palavras destacadas. São conjunções e locuções. Veja o que cada uma exprime.

Nas frases **a.**, **b.**, e **c.** estabelecem-se comparações. Portanto, as conjunções **conforme**, **que** e a locução **assim como** são chamadas subordinativas comparativas.

Na frase **d.** a conjunção **que** exprime uma consequência do enunciado na oração anterior. É subordinativa consecutiva.

Nas frases **e.** e **f.** a conjunção **embora** e a locução **se bem que** exprimem uma concessão (pode haver dificuldades, mas a acção se realizará). São subordinativas concessivas.

As conjunções ou locuções conjuncionais dão nome às orações por elas iniciadas. Assim, nas frases:

- a. O Paulo procedeu **conforme** o médico orientou.

- b. Ontem chovei tanto que nem pude sair de casa.
- c. A equipa jogou muito bem, apesar de ter perdido o jogo.

As conjunções **conforme**, **que** e a locução **apesar de**, são, respectivamente, comparativas, consecutivas e concessivas, iniciando desse modo, orações subordinadas comparativa, consecutiva e concessiva.

Conjunções e locuções conjuncionais comparativas, concessivas e consecutivas

Classificação /função	Conjunções	Locuções
Comparativas -Comparar acções.	como, conforme, que, segundo, consoante, qual(quando antecedido de tal)	assim como...assim, bem como...assim, mais...do que, menos...do que, tão...como, tanto...como, conforme...assim, consoante...assim, segundo...assim, segundo...assim, ao passo que
Concessivas - - exprimem uma ideia de concessão, um facto que se opõe ao que foi expresso na oração anterior.	- embora, conquanto	- ainda que, mesmo que, posto que, se bem que, de modo que, de forma que, de sorte que, por mais (menos / muito) que.
Consecutivas - - exprime uma consequência relativamente ao facto relatado na oração subordinante.	que (antecedido de tal, tão, tanto, tamanho)	- de maneira que, de modo que, de forma que, de sorte que.



EXERCÍCIOS – 14

- Identifique as orações subordinadas nas frases que se seguem e classifique-as.
 - Embora não tenha sido convocado, irei à reunião.
 - Ele esforçou-se tanto que acabou o trabalho a horas.
 - Ela executou perfeitamente o passo como aprendeu nos treinos.
 - Cantou tão bem que todos o aplaudiram.
- As frases que se seguem apresentam conjunções e locuções conjuncionais. Identifique-as.
 - Mesmo que aprecie a corrida de cavalos, penso em ir convosco.
 - Conquanto me peças de joelhos, não te empresto a bicicleta.
 - O jogo estava tão duro, de maneira que o árbitro decidiu interrompê-lo.

d. Farei o exercício assim como tu fizeste.

3. Escreva três frases, usando: assim com, ainda que, de tal modo.

Relato de viagem



RESUMO

Relato de viagem

Relato de viagem é um texto que tem como objectivo descrever fielmente os factos observados durante uma viagem.

Estrutura do relato de viagem

O relato de viagem deve apresentar:

- introdução – parte que apresenta a hora e o local de partida; referência às pessoas que participaram; meio de transporte utilizado; objectivo da visita ou viagem.
- desenvolvimento – parte que apresenta a descrição do ambiente até ao local de destino; a descrição do local (monumentos, pessoas, ambiente,...), utilizando enumerações, adjectivos, verbos expressivos, etc.;
- conclusão – parte em que se faz a apreciação do que foi visto e visitado e sobre o modo como decorreu a viagem.

O texto que segue relata a história de uma viagem em que o autor exprime a experiência que viveu. Leia-o com atenção e responda às questões colocadas.

Relato de uma viagem à Moçambique

Introdução

O relato a seguir refere-se a uma viagem para ministrar um curso de Gestão do Conhecimento para o Mestrado de uma universidade na cidade de Xai Xai, em Moçambique. A viagem ocorreu no período de 21 de Setembro a 05 de Outubro.

As observações terão foco no comportamento da população local com maior ênfase aos alunos do curso.

Impacto inicial

A viagem de Belo Horizonte (Brasil) para Maputo, capital de Moçambique ocorreu sem maiores surpresas no que diz respeito a uma viagem internacional: alfândega, passaporte, bagagem extraviada, filas para carimbo de entrada no país... Uma vez em Maputo, o motorista da universidade me buscou no hotel e fomos para Xai Xai que fica a aproximadamente 200 km de Maputo. A estrada é a nacional, que corta o país de sul a norte: pista simples, movimentada e com muitos transeuntes pelo caminho, o que me chamou a atenção. Não percebi longos trechos

isolados de moradia, como temos pelos caminhos de Minas Gerais. Na escola A minha presença, como um professor que veio de outro país dava aos alunos um "ar" de estarem recebendo uma autoridade. As ações e comportamentos demonstrados foi particularmente impactante. Um aluno, que pude perceber ser o representante da turma, se levantou e proferiu a apresentação do professor que iria lecionar a disciplina de gestão do conhecimento, "tão importante para a construção do conhecimento no curso que estavam a se empenhar".

Aquela disciplina dava a eles a impressão de ser extremamente relevante na sua formação e assim manifestavam como quem tinha sede de informações. Não se distraíram com qualquer outro fato ocorrido fora do foco do professor, mesmo quando um ou dois alunos entraram atrasados na sala.

As aulas

No decorrer da minha exposição inicial o silêncio dos alunos era ensurdecedor. Mas com o passar do tempo, dado o conteúdo que eu apresentava, foram relaxando e se sentindo à vontade para começarem as primeiras perguntas. Na dinâmica que a aula foi sendo construída, com pouco tempo os alunos começaram o debate por mim provocado e esperado para um curso de mestrado. (...)

Considerações

A riqueza da experiência vivenciada nos oito dias de aulas nesta oportunidade foi muito grande. Conviver com uma população que tem carências extremas, de condições básicas de vida como saúde, transporte, educação foi assimilada e percebida desde o primeiro momento. A sede de saber demonstrada para buscar alternativas de melhoria em sua condição foi marcante para mim. O ambiente de reconhecimento e consideração pelo esforço e dedicação do professor foi manifestado por diversas vezes. Sempre destacavam o agradecimento por eu ter deixado a família, por alguns dias, para trazer a eles esse conhecimento, que na vida deles pode fazer uma diferença enorme.

Mauro Araújo Câmara



EXERCÍCIOS 15

1. Qual era o objectivo da viagem do autor do texto?
2. De que país era originário o autor do texto
 - 2.1. Retire do texto uma expressão que justifica a naturalidade do autor do texto.
3. O que terá chamado a atenção do autor do texto ao longo da estrada nacional?
4. Os estudantes não se distraíam durante as aulas. Porquê?
5. O que terá marcado o autor do texto nos oito dias de aulas?

1. O texto dramático

2. O discurso directo e o discurso indirecto



RESUMO

1. O texto dramático

Texto Dramático- é aquele que tem como objectivo mostrar publicamente situações da vida humana através da representação.

1.1. Elementos do texto dramático

O texto dramático apresenta os seguintes elementos: As didascálias ou indicações cénicas, as acções, o tempo, as personagens. Didascálias ou indicações cénicas é o texto que dá instruções sobre as personagens, a movimentação das personagens, a caracterização do espaço onde se desenrola a peça. Este texto geralmente, vem entre parênteses e em itálico.

a. Acção/ intriga

- decorre rápida, sem paragens.
- é apresentada pelos actores aos espectadores que a sentem como actual.

b. Acção/ ordem sequencial

- acções simultâneas – aquelas que decorrem ao mesmo tempo da acção principal.
- acções passadas – recorre-se a elas para dar reforço e importância à acções do presente.
- acções futuras – são antevistos do que vai acontecer, sonhos, pressentimentos

c. Personagens/actores

- As personagens podem ser principais, secundárias, aludidas ou figurantes.
- A sua caracterização pode ser directa ou indirecta.

d. Espaço e tempo

O espaço de representação é o palco ou outro cenário e o tempo é breve e sucessivo.

e. Linguagem

A linguagem é verbal e não verbal:

- Verbal – recorre-se ao diálogo, monólogo e apartes,
- Não verbal – engloba o som, as luzes, os movimentos, os gestos (mímica), vestuário e adereços, cenário e indicações cénicas.

1.2. Características do texto dramático

O texto dramático é constituído por dois tipos de texto que são: o texto principal e o texto secundário.

a. O texto principal - corresponde às falas dos actores. É composto por:

Monólogo - quando uma personagem, falando consigo mesma, expõe perante o público os seus pensamentos e/ou sentimentos;

Diálogo – quando duas ou mais personagens falam. Neste caso temos o uso do discurso directo.

Apartes - são comentários de uma personagem para o público, pressupondo que não são ouvidos pelas outras personagens.

b. Texto secundário ou didascálias ou indicações cénicas - é a parte constituída pela listagem inicial das personagens, pela indicação do nome das personagens no início de cada fala, pelas informações do autor sobre os gestos, a entoação e a movimentação das personagens, o cenário, o guarda-roupa, a luz, o som, etc.

1.3. Estrutura do texto dramático

Quanto à estrutura externa o texto dramático é constituído por cenas e actos.

a. actos – grandes divisões do texto dramático, que correspondem a um espaço. Muda o acto, mudando o cenário

b. cenas – quando há entrada ou saída de uma personagem.

Na estrutura interna, o texto dramático apresenta 3 partes que são: exposição ou apresentação, conflito e o desfecho.

Exposição ou apresentação- é a parte em que o autor faz a apresentação das personagens e dos elementos importantes para a criação de conflito que se começa a apresentar.

Conflito - é a parte que se apresenta o desenvolvimento da intriga, mostrando-se a tensão gramática (o clímax).

Desfecho - parte final da peça que pode ser um final feliz ou infeliz do conflito.

1.4. Como é produzido o texto dramático?

O dramaturgo, autor do texto dramático, estrutura uma acção que se processa ao longo de sequências que se chamam actos e estes actos são constituídos por cenas tal como mostra o texto. Também cria personagens que, em teatro, são designadas actores. Estes, movimentam-se num palco que, geralmente, constitui o centro das atenções públicas.

1.5. Exemplos de textos dramáticos

Os textos dramáticos podem ser classificados em tragédias, autos, comédias, farsas, dramas e tragicomédias.

Tragédia – é um texto dramático que, geralmente apresenta um desfecho que termina com a morte. O seu objectivo é provocar terror e/ou piedade.

Comédia – peça teatral em que se dramatizam, de forma cómica, ridícula ou divertida, os costumes, caracteres ou factos da vida social.

Drama – composição teatral sobre assuntos sérios e que, geralmente aborda temas da vida comum. Farsa – peça de carácter popular e burlesco, ou seja que causa riso por ser muito ridículo. Auto – peça teatral com conteúdo moral ou pedagógico. Tragicomédia – peça teatral que mistura comédia, tragédia cujo fim não é trágico.

Ser Mulher

Narrador - O processo de libertação nacional no nosso País criou condições para a emancipação política, económica e social da mulher. Na peça „Ser Mulher“, que dentro de momentos iremos apresentar, são todos estes dados que jogam em pano de fundo.

Amélia, a personagem central da peça, simboliza a escrava do lar, da família, da sociedade. Mas ainda. Amélia não tem filhos e toda a sociedade lhe imputa a responsabilidade de ser estéril, mesmo quando disso não é responsável.

(PRIMEIRA CENA)

RENO- Amélia...tu não fazes filhos... Ou resolves esse teu milando ou então vou deixar-te na casa de teu pai... casámos vão três anos e nem uma gravidez apanhaste. Fiz esta casa. Paguei muito bem, muito bem para casar contigo... O teu pai levou-me dois bois mais mil e quinhentos escudos... E tu... nem um filho... Nem um sequer... Tu pensas que vou aguentar contigo sempre... Não, eu não posso...

AMÉLIA- (*choramingando*)... Porquê?

RENO- (*como resmungando*)... Tens de arranjar maneira de ter filhos... Uma mulher que não tem filhos não presta. Como é que pode prestar?... É como uma galinha que não poe ovos. Não se

pode envelhecer senão não fica dura e já não serve para comer... não serve para nada mesmo...*(Depois de um pausa, mais alto, e com Amélia continuando a choramingar)*... Estás a ouvir?

AMÉLIA- *(fungando)*... oiço essa conversa todos os dias... Já cansei... Se calhar tu é que não podes ter filhos...

RENO- *(alterado)* Eu?...Ah...ah...ah... *(Ri)*...

AMÉLIA- Sim, tu. Eu não faço filhos sozinha.

RENO- tu pensas que não aguento fazer filhos?... faz favor de não brincar comigo... Ou tu não viste ainda?... Como é que um homem adulto como eu não faz filhos?...Anh?...Tu é que és uma mulher que não presta... amanhã vou falar com o teu pai...Pago dois bois e mil e quinhentos escudos para nada... Pareces uma velha... Amanhã vou resolver isso...

(SEGUNDA CENA)

PAI- Com que então dizes que a minha filha não te serve?

RENO- Sim. Por isso a trouxe para te entregar...

PAI- E queres o teu dinheiro?

RENO- A tua filha não presta, não faz filhos. O dinheiro é meu...

PAI- Está bem... E tu, Amélia, que é que me dizes disto tudo?

AMÉLIA- Nada, papá.

PAI- *(Duro mas paternal)*... Trouxeste a desgraça a nossa casa, Amélia. Nunca esperei que uma das minhas filhas não pudesse ter filhos... Agora? Todo o trabalho de anos vai ser entregue ao teu marido porque não consegues engravidar...

AMÉLIA- Eu não tenho culpa, papá.

PAI- Vai lá para dentro. Já *(Pausa para a saída de Amélia)*. E tu, Reno, temos contas a fazer.

RENO- Quando?

PAI- Fim do mês. *(Pausa)*... Há no entanto, uma coisa que eu quero dizer-te...

RENO- *(Desconfiado)* Diz.

PAI- *(Com raiva)* Não apareças mais por aqui... *(Pausa longa)*

(TERCEIRA CENA)

AMÉLIA- Papá, queria falar contigo

PAI- *(Com certo desprezo)* ... Que é que tu queres?... Mais chatices, não?

AMÉLIA- Vou-me embora. Vou casar com o António...

PAI- *(Irrado)*... O que?... Se queres casar com ele, casa lá... Não quero lobolo. Depois vem cá cobrar outra vez, não é?... Faz o que quiseres mas não me aborreças!...

AMÉLIA- Eu não quero aborrecê-lo. Eu vou casar com o António... Não é preciso lobolo. Já arranjámos uma casa pequena e um terreno para a machamba... Papá, tenha calma...

PAI- Eu já disse...

AMÉLIA - Estou a pedir para me ouvir um pouco com calma...

PAI- *(Mais calmo)* ... diz lá, então...

AMÉLIA- O papá não se zangue comigo. Eu gosto do António. Ele quer casar comigo... Nós vamos embora amanhã, papá... Eu estou grávida...

PAI- Ah, estas grávida!... Então aquele bandido do Reno, vigarizou-me... Levou o meu dinheiro enquanto tu podes fazer filhos!... Bandido...

Na realidade a Amélia ficara grávida do António. Meses depois nasceu um belo rapaz. Incrédulo, Reno alegou que um feiticeiro conseguira um milagre. Reno sentia-se ofendido como um homem, induzido por todos os seus complexos de superioridade em relação as mulheres, complexos esses próprios da sociedade feudal tradicional. A sua mentalidade ia de encontro com a de Amélia, mulher submissa que se permitiu ser humilhada pelo simples facto de não ter concebido do seu primeiro marido.

Reno nunca mais teve filhos, pois era um homem estéril, facto alias frequente. À sua esterilidade, os mais velhos chamaram „castigo“ dos espíritos, pelo facto de ter abandonado a sua mulher. No entanto, não passava de uma anomalia orgânica, que pode acontecer aos homens e as mulheres e que pode ser curada pela ciência.

Sant" Ana Afonso

in sobre literatura Moçambicana, de Orlando Mendes

1. Discurso directo e discurso indirecto

No estudo do texto dramático compreendeu que uma das características deste tipo de texto dramático é o uso do discurso directo.

Nesta lição vai aprender as características do discurso directo e do discurso indirecto.

Discurso directo – o narrador põe as personagens a falar, reproduzindo as suas palavras tal como foram ditas ou pensadas.

Exemplo: - ***Estou a pedir para me ouvir um pouco com calma*** – Pediu a Amélia ao pai.

Nesta frase temos a reprodução fiel do que foi dito pela personagem, ou seja, a frase não apresenta nenhuma modificação.

Discurso indirecto – o narrador transmite o conteúdo das falas ou pensamentos das personagens integrando-os no seu discurso.

Exemplo: A Amélia pediu ao pai que a ouvisse um pouco.

Como pode notar, esta frase exprime o que a Amélia pediu ao pai, mas de forma modificada, ou seja, integrando o discurso de quem a profere. Nesta frase temos um verbo declarativo que introduz a fala da personagem (*pediu*), temos ainda a mudança do tempo verbal da frase proferida pela Amélia (discurso directo → ouvir e no discurso indirecto → ouvisse).

Para a mudar uma frase do discurso directo para o discurso indirecto ou do discurso indirecto para

o discurso directo há transformações que a frase sofre. Veja no quadro a seguir a síntese dessas alterações.

	Discurso directo	Discurso indirecto
Verbos	1ª ou 2ª pessoas	3ª pessoa
Pronomes pessoais Tempos e modos	Presente	Pretérito imperfeito
	Pretérito perfeito	Pretérito mais- que- perfeito simples ou composto
	Futuro do indicativo	Condicional
	Futuro do conjuntivo	Pretérito imperfeito do conjuntivo
	Imperativo	Pretérito imperfeito do conjuntiv
Pronomes pessoais	1ª pessoa: eu/nós 2ª pessoa: tu/vós	3ª pessoa: ele/eles; ela/elas
Pronomes demonstrativos	este(s), estas(s), isto, esse(s), essa(s), isso(s)	Aquele(s), aquela(s), aquilo
Pronomes ou determinantes possessivos	eu(s), teu(s)	Seu(s), sua(s)
Advérbios de tempo	Agora amanhã hoje logo ontem	Então, naquele momento No dia seguinte Então, naquele dia Depois No dia anterior, na véspera
Advérbios de lugar	aí, aqui, cá	Além, ali, lá
Funções sintáticas	Vocativo	Desaparece ou passa a complemento indirecto ou oração subordinante
Tipo de frase	Interrogativa directa	Interrogativa indirecta



EXERCÍCIOS - 16

Compreensão do texto

1. Como está estruturado o texto Ser Mulher?
2. Que personagens são Reno e Amélia?
3. Ao Longo do texto, Reno evidencia uma forte caracterização interior. Que tipo de personagem é?
4. A que se deve o comportamento do Reno ao longo do texto?
5. A que texto corresponde a passagem “Depois de uma pausa, mais alto, e com Amélia continuando a choramingar”?

Funcionamento da língua

1. Nas frases que se seguem, indique as que estão no discurso indirecto.

A Faz o que quiseres, mas não me aborreças!...

B Amélia disse que ia casar com o António

C Amanhã vou resolver isso...

D Reno afirmou que Amélia não dava filhos.

1.1. Passe as frases que estão no discurso directo para o indirecto.

1.2. Faça o exercício inverso, passando as frases no discurso indirecto para o directo.

TÓPICOS DE CORRECÇÃO/RESOLUÇÕES

EXERCÍCIOS -1

Compreensão do texto

1. c.
2. a.

Funcionamento da língua

1.
 - a. ?
 - b. !
 - c. .
2. c. D.
3. De temperamento calmo e pacífico, Luciana, a filha mais velha de Maria e Pedro, gastava suas horas com a literatura: lia livros de comédia, romance, drama, suspense e terror.
4. c.
5. c.
- 6.

Palavra	Sinónimo
Longe	Distante
Feio	Horrível
Calmo	Tranquilo
Enfermo	Doente
Saboroso	Delicioso
Enxergar	Ver
Contemplação	Admiração
Adversidade	Problema

EXERCÍCIOS – 2

Compreensão do texto

1. b. Presidente da Associação Provincial dos Directores de Escola.
2. c. Convocar o emissor a participar na reunião.
3. Identifica as partes do texto, com base no conhecimento da estrutura da convocatória.

Convocatória

À Escola Secundária 25 de Setembro
Zambézia

CABEÇALHO

Por meio desta, convocamos o senhor director para que compareça à reunião ordinária da Associação Provincial de Directores de Escola, que ocorrerá no dia 12 de Outubro de 2021, na cidade de Quelimane, na sede da Associação, sita na Avenida Samora Machel, nr. 1982, onde será abordado o seguinte assunto:

Organização do Conselho Executivo;
Planificação para o ano lectivo de 2022.

CORPO

Quelimane, aos 02 de Outubro de 2021

O Presidente da Associação

DESFECHO

Lucas Sardinha

Associação Provincial dos Directores de Escola
Quelimane, Rua das Madeiras, nr 39
Telefone: 858091620

Funcionamento da língua

1. a. tivesse visto, tinham roubado, b. tivermos casado, c. tinham concorrido, d. tendo chegado, e. terei aborrecido

EXERCÍCIOS - 3

Compreensão do texto

1.c. Defender a importância do conhecimento de informática pela população de baixo poder aquisitivo.

2. Sobre o texto publicitário propaganda, é correcto afirmar:

c. Toda a propaganda tem como proposição básica uma destas intenções: vender um produto ou conscientizar sobre um tema social.

3. Todas as alternativas estão correctas.

Funcionamento da língua

1. Sublinhe as preposições:

a. Joana, coloque os pratos **sobre** a mesa. | b. Vou viajar **para** Zambézia. | c. O Pedro pegou **a** encomenda. | d. A Carla está **entre** colegas. | e. Conversamos **sobre** nossa amizade. | f. Sempre lutamos **contra** a má vontade de alguns. | g. Moisés está mais uma vez **sem** seu cajado. | h. Os escuteiros partiram **para** o acampamento.

2. a. de | b. desde | c. para | d. desde | e. com | f. sobre | g. perante | h. com | i. para | j. perante | l. sem | m. para | n. de | o. em

3. a. o | ao | b. à; a | c. as; à | d. ao; no | e. de; com

EXERCÍCIOS 4

1. Higienização das mãos

A higienização das mãos é uma das maneiras mais eficazes de se proteger da COVID-19.

Na higienização das mãos é crucial:

- Depois que estiver em um local público e tocado em um item ou superfície que possa ser frequentemente tocada por outras pessoas, como maçanetas, mesas, bombas de gasolina, carrinhos de compras ou caixas registradoras / telas electrónicas, etc.;
- Antes de tocar nos olhos, nariz ou boca;
- Antes, durante e depois de preparar a comida;
- Antes de comer;
- Antes e depois de cuidar de alguém com sintomas respiratórios;
- Depois de assoar o nariz, tossir ou espirrar;
- Depois de usar o banheiro.

Funcionamento da língua

1. a – No enunciado primeiro, o vocábulo “que” actua como conjunção integrante, uma vez que inicia uma oração subordinada substantiva objectiva directa.

b. No enunciado segundo, o vocábulo “que” classifica-se como pronome relativo, visto que pode ser substituído pelo pronome “os quais” e também pelo facto de introduzir uma oração subordinada adjectiva restritiva.

2.a. Alternativa incorrecta, pois a oração em destaque não indica a causa expressa na oração principal.

b. Alternativa correcta, visto que a oração em destaque representa o objecto directo do verbo da oração principal (mostraram).

c. Alternativa incorrecta, porque a oração a negrito não exerce a função de sujeito da oração principal.

d. Alternativa incorrecta, visto que a oração em evidência não actua como predicativo do sujeito da oração principal.

e. Alternativa incorrecta, pois se trata de um período composto por subordinação e não por coordenação.

3.a. Alternativa inadequada, pois o termo em questão não completa o sentido de um verbo da oração principal.

b. Alternativa correcta, pois o termo em questão representa o sujeito da oração principal.

c. Alternativa incorrecta, porque o termo em destaque não completa o sentido do verbo da oração principal.

d. Alternativa incorrecta, pois o termo em evidência não completa o sentido do predicativo do sujeito da oração principal.

e. Alternativa incorrecta, pois o termo em destaque não completa o sentido do nome expresso pela oração principal.

1. Ainda que se trate de um mesmo vocábulo, dependendo do contexto oracional, o “que” pode exercer funções distintas, dentre elas a de pronome relativo, integrando uma oração subordinada adjectiva restritiva e podendo ser substituído pelo pronome o qual e derivados; assim como pode actuar como conjunção integrante, iniciando orações subordinadas substantivas.

EXERCÍCIOS - 5

Compreensão do texto

1. Os Bijagós criaram esta lenda para justificar a criação fantástica do tambor.
2. Os macacos queriam alcançar a lua para trazê-la à terra.
3. Para alcançar a lua, subiram uns sobre os outros.
4. O plano inicial dos macacos não deu certo, porque a pilha de macaquinhos não suportou o peso e cedeu.
5. O macaquinho não quis continuar a morar na Lua, porque começou a sentir cada vez mais saudade de sua família e amigos lá em baixo na Terra. Sentia falta também das árvores e bananeiras que deixara para trás.
6. A Lua tentou agradecer o macaquinho, oferecendo um tambor.
7. Para levar o macaquinho de volta à terra, a Lua fez descer o macaquinho na condição de tocar o tocar logo que pusesse os pés à terra.

Funcionamento da língua

1. Aponte a alternativa cujas palavras são respectivamente formadas por justaposição, aglutinação e parassíntese:

d. couve-flor - vinagre – empobrecer

2. O mesmo processo de formação da palavra “feminismo” é observado em:

d. cruelmente

3. Considerando o processo de formação de palavras, relacione a coluna da direita com a da esquerda:

d. 4, 1, 5, 2, 3

4. Assinale a alternativa em que a palavra não é formada por derivação regressiva:

b. âncora

5. As palavras couve-flor, planalto e aguardente são formadas por:

b. onomatopeia

6. Em qual dos itens abaixo está presente um caso de derivação parassintética:

d. assustadora

7. Analise as afirmações e indique a alternativa correcta.

d. Todas estão incorrectas.

8. Analise as afirmações a seguir e assinale a alternativa correcta.

d. Apenas I e III estão correctas.

EXERCÍCIOS 6

1. Colega, contribuinte, jornalista, jovem, guia, pianista, emigrante, cúmplice,

2. Indica o feminino dos nomes que não seleccionaste da lista apresentada em 2.

Herói/heroína, ateu/ateia, macho/fêmea, cidadão/cidadã, bode/cabra, compadre/comadre, réu/ré, padrasto/madrasta, infante/infanta, freguês/freguesa, juiz/juíza, imperador/imperatriz, aldeão/aldeã, ladrão/ladra, chorão/chorona. Carneiro/ovelha.

3.

Subclasses dos substantivos					
Nomes	comum	próprio	Concreto	abstrato	colectivo
Nave	x		X		
Viagem	x			x	
Tripulação			X		x
Superestrela	x		X		
Injustiças	x			x	
Direito	x			x	

4.c. Os cidadãos de Moçambique conhecem a Constituição. | d. As tuas opiniões contam bastante.

5. a. Durante o sismo, o cãozão ficou cheio de medo. | b. Ele saiu do seu casarão para o quintal. | c. O dono do cão é um homenzarrão corajoso.

EXERCÍCIOS - 7

Compreensão do texto

1. Redigir a acta usando a estrutura desta natureza de texto

Funcionamento da língua

1. Complete as frases que se seguem com os verbos entre parênteses nos tempos indicados.

a. Se eu **tivesse visto** (verbo “ver” no pretérito mais-que-perfeito composto do conjuntivo) o ladrão entrar, não me **tinham roubado** (verbo “roubar” no pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo) tudo, não achas?

b. Eles já **tinham concorrido** “concorrer” no pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo) aos ídolos.

c. Penso que **terei aborrecido** (verbo “aborrecer” no futuro do presente composto do indicativo) bastante o professor naquela aula.

d. Eu não fui ver o filme porque já **tinha lido** (ler – pretérito mais-que perfeito composto do indicativo) o livro e já sei o final.

e. Ultimamente eu não **tenho tomado** (tomar – pretérito perfeito composto do indicativo) café, porque me tira o sono.

2.

a. pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo; | **b.** futuro composto do indicativo | **c.** pretérito perfeito composto do indicativo; | **d.** pretérito mais que perfeito composto do indicativo.

EXERCÍCIOS - 8

Compreensão do texto

1.

	Texto A	Texto B
Características formais	Imagem e texto	Imagem e texto
Objectivo do texto	Incentivar as pessoas a levar as crianças para a vacinação contra a paralisia	Promover a compra de decoder da DSTV
Frase que expressa a mensagem da instituição que promove a publicidade	Vacinação Infantil No dia 18 de Junho crianças menores de 5 anos devem tomar a vacina contra a paralisia infantil .	Seja feliz com a DSTV
Tipo de frase usado	Imperativa	Apelativo
Tipo de publicidade	Não Comercial	Comercial

2.

Publicidade comercial – dá conhecer um produto; convencer, persuadir, seduzir o público a comprar um produto ou a aderir a um serviço.

Publicidade não comercial ou institucional – destina-se a alertar o público para determinados aspectos da vida da sociedade, nomeadamente os anúncios de prevenção e implementação de regras de vida (ex: campanhas de solidariedade, campanhas de vacinação prevenção de doenças, prevenção do meio ambiente, prevenção de acidentes).

3. Livre. No entanto, deve observar o tipo de frases e linguagem de um texto publicitário.

Funcionamento da língua

1. Câmara, demónio, carácter, fácilimo, norueguês | 2. Polígono | 3. Público (Esdrúxula), sopé (aguda), bravo (grave).

EXERCÍCIOS - 9

COMPREENSÃO DO TEXTO

1.1 Maputo é uma capital construída a partir de um plano urbanístico moderno, com avenidas largas e arborizadas e edifícios altos.

1.2. É de duas horas e meia.

1.3. No texto são referidos diversos lugares e edifícios.

1.3.1. lugares históricos, a lenda da cobra

Geográficos - bairros da Polana e Sommerchild.

Turísticos - estação de caminho de ferro.

Políticos - a Assembleia da República: vários ministérios.

Sociais - baía de Maputo, desde a Costa do sol até ao Porto.

Funcionamento da língua

1. a. Encontre os amigos de quem te falei ontem? | b. Não está ninguém na sala onde decorrerá a reunião. | c. Eis a ideia que é a chave do problema. | d. Já viste o homem de quem todos falam?

2. Divida as frases que se seguem em orações e, depois, classifique-as:

a. Os alunos da minha escola serão examinados, - Subordinante

que contraíram a Covid-19 – subordinada relativa explicativas

b. Os alunos acompanham as aulas - subordinante

que são dadas na Telescola – subordinada relativa restritiva

c. O livro é bom - subordinante

que comprei – subordinada relativa restritiva

d. Deve-se investir em soluções - subordinante

que resolvam definitivamente os problemas. – Subordinada relativa restritiva

3. Complete o texto que se segue com os pronomes relativos **que**, **o qual** e **onde**.

“Há árvore com seiva de grande valor. A borracha é feita a partir da seiva de uma árvore **que** cresce sobretudo na Ásia. Faz-se um corte na árvore da borracha, onde se coloca um tubo, para o **qual** vai escorrendo lentamente a seiva esbranquiçada.

Levada para a fábrica, e então transformada em borracha.

A casca das árvores tem inúmeras utilidades. A cortiça é extraída do sobreiro **que** cresce nas florestas da zona mediterrânica.”

EXERCÍCIOS - 10

Compreensão do texto

1. Magaíça é um mineiro.
2. O ambiente de trabalho descrito no poema é de sofrimento e de inferno vivido na mina.
3. A sua atitude é o desejo de se libertar das minas ou deixar o trabalho das minas.
4. Chama-se rima.
- 4.1. Rima emparelhada.

1. Metáfora
2. Primeira estrofe tem 4 estrofes é uma quadra.
Segunda estrofe tem 3 versos é um terceto.
Terceira estrofe tem 5 versos é uma quintilha.
3. Rima emparelhada.

Funcionamento da língua

1. a. **bem mal** Locução adverbial de intensidade | **b. realmente**, o tempo passou depressa. Advérbio de afirmação | **c. menos** - Advérbio de intensidade | **d. Talvez** a Advérbio de duvida, **mais** advérbio de intensidade. | **e. Sem dúvida**, Locução adverbial de afirmação. | **f. excepto** 2 alunos - advérbio de afirmação

EXERCÍCIOS - 11

Funcionamento da língua

- 1.d. Luminosa | 2.c. A turma acompanhava a aula atenta e silenciosa. | 3.a. O Mário é um menino corajoso. | 3.b. A Sifa é beirense. | 3.c. A nossa pátria é gloriosa.
- 4.d. Teimoso/teimosa
5. Resposta livre.

Sugestão:

Frase a) – A temperatura de Maputo é tão boa como a de Nampula. Comparativo de igualdade

Frase b) – A temperatura de Tete é a alta do país. Superlativo relativo de superioridade

Frase c) – A temperatura de Lichinga é fresquíssima. Superlativo absoluto sintético

6. Os alunos escreviam sobre a importância de preservar os Direitos da Criança. Um deles acabou logo e cruzou os braços.

O professor perguntou:

- Já terminaste, Mónica?
- Já!
- Mas só escreveste um parágrafo! Os teus colegas estão a escrever bem mais.
- É que eu escrevi sobre o primeiro direito da criança.

7.

Os alunos escreviam sobre a importância de preservar os direitos da criança. Um deles acabou logo e cruzou os braços.

O professor perguntou:

“Já terminaste, Mónica?”

“Já!”

“Mas só escreveste um parágrafo! Os teus colegas estão a escrever bem mais.”

“É que eu escrevi sobre o primeiro direito da criança.”

EXERCÍCIOS - 12

Compreensão do texto

1. C) Todas as crianças beneficiarão das oportunidades e serviços dispensados pela Lei, para que possam desenvolver-se física, intelectual, moral, espiritual e socialmente.

2. Verdadeira porque todas as crianças, sem discriminação alguma, independentemente de qualquer consideração de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou outra da criança, ou da sua família, da sua origem nacional ou social, fortuna, nascimento ou de qualquer outra situação, gozam dos mesmos direitos.

Funcionamento da língua

1. Os alunos escreviam sobre a importância de preservar os direitos da criança. Um deles acabou logo e cruzou os braços.

O professor perguntou:

- Já terminaste, Mónica?

- Já!

- Mas só escreveste um parágrafo! Os teus colegas estão a escrever bem mais.

- É que eu escrevi sobre o primeiro direito da criança.

2.

Os alunos escreviam sobre a importância de preservar os Direitos da Criança. Um deles acabou logo e cruzou os braços.

O professor perguntou:

“Já terminaste, Mónica?”

“Já!”

“Mas só escreveste um parágrafo! Os teus colegas estão a escrever bem mais.”

“É que eu escrevi sobre o primeiro direito da criança.”

EXERCÍCIOS - 13

Compreensão/produção do texto

Produção textual

Considerar todos os elementos estruturais e o tema sugerido para a redacção da carta.

Funcionamento da língua

1a. Eu não fui ver o filme porque já **tinha lido** (ler) o livro e já sei o final. | **b.** Até ao fim das férias eu **terei descansado** (descansar) muito. | **c.** Eu nunca **tinha visto** (ver) coisa tão bonita antes.

2. Indique o tempo e o modo em que se encontram os verbos sublinhados.

a. tem andado – pretérito perfeito composto do indicativo | **b.** terei adormecido – futuro perfeito composto do indicativo | **c.** tenham chegado – pretérito perfeito composto do conjuntivo | **d.** havíamos saído – pretérito mais-que-perfeito do indicativo

EXERCÍCIOS - 14

1.

- a. Embora não tenha sido convocado**, irei à reunião. (Subordinada concessiva)
- b.** Ele esforçou-se tanto **que acabou o trabalho a horas**. (Subordinada Consecutiva)
- c.** Ela executou perfeitamente o passo **como como aprendeu nos treins**. (Subordinada comparativa)
- d.** Cantou tão bem **que todos o aplaudiram**. (Subordinada consecutiva)

2.

- a. Mesmo que** aprecie a corrida de cavalos, penso em ir convosco. (locução conjuncional concessiva)
- b. Conquanto** me peças de joelhos, não te empresto a bicicleta. (Conjunção concessiva)
- c.** O jogo estava tão duro, **de maneira que** o árbitro decidiu interrompê-lo. (Locução conjuncional consecutiva)
- d.** Farei o exercício assim **como** tu fizeste. (Conjunção comparativa)

3. Frases livres.

EXERCÍCIOS - 15

1. Ministras um curso de Gestão do Conhecimento.

2. Era originário do Brasil.

2.1. “A viagem de Belo Horizonte (Brasil) para Maputo...”

3. A simplicidade da pista, o movimento e a presença de muitos transeuntes ao longo da estrada.

4. Os estudantes não se distraíam durante as aulas porque aquela disciplina era relevante para eles e tinham sede de informação.

5. A sede de saber demonstrada e o ambiente de reconhecimento e consideração pelo esforço e dedicação do professor.

EXERCÍCIOS - 16

Compreensão do texto

1. Em cenas.
2. Deve-se ao facto de ter assumido que supostamente a Amélia não dava filhos.

Funcionamento da língua

- 1.b) e d)
- 1.1. a. Disse que fizesse o que quisesse mas que não lhe aborrecesse.
c. Disse que no dia seguinte ia resolver aquilo.
- 1.2. b. Vou casar com o António.
d. Amélia, tu não dás filhos!

BIBLIOGRAFIA

ARAUJO, Horácio; TEIXEIRA, M. Ascensão; BETTENCOURT, M. Assunção. (1995). *Língua Portuguesa*. Lisboa: Texto Editora.

CUNHA, Celso; LINDLEY, Cintra. (1987). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Sá da Costa.

FERREIRA, A. Gomes; FIGUEIREDO, J. Nunes de. (s/d). *Compêndio de Gramática Portuguesa – 3º Ciclo do Ensino Secundário*. Porto, Porto Editora.

GOMES, Álvaro. (2008). *Gramática Pedagógica e Cultural da Língua Portuguesa*. Porto: Porto Editora.

GUERRA, J. A. DA Fonseca; VIEIRA, J. A. DA Silva. (2004). *Aula Viva – Língua Portuguesa 9º Ano. Caderno de Actividades*. Porto: Porto Editora.

MINEDH/IEDA – Módulos do PESD 1

<http://www.crianca.mppr.mp.br>

<http://www.direitoshumano.usp.br>